

49 R 231

Revista Feminina

ANNO XXII - NUM. 249

SÃO PAULO



Fevereiro 1955



FEVEREIRO

O caso da Marilú

Na animação jovial daquelle baile, Marilú é uma nota de melancolia. Os rapazes não reparam nella nem nos seus dezoito annos...



NO DIA SEGUINTE

— Que terei eu, santo Deus?! Em todos os bailes fico sempre tomando chá de cadeira. Hon-tem só, fui tirada duas vezes, e assim mesmo por misericórdia...



A amiga experiente —

Minha querida, só a saúde attráe, só a alegria grangeia sympathias. A tua tristeza permanente, as olheiras, as manchas no rosto, essa pallidez, mostram que és doente.



— Eu já fui assim. Mas graças aos conselhos de mamãe, curei-me radicalmente de todos esses males, todos elles causados pelas perturbações ovarianas. Usa, como eu, A SAUDE DA MULHER e verás os resultados.



UM MEZ DEPOIS

— Você já viu? A assanhada da Marilú não perde uma só dança.



— Também esses idiotas dos rapazes é que são culpados: não a deixam sentar nunca



Suspensões, regras escasas ou dolorosas, disturbios menstruaes e suas consequencias, são combaidos com o uso constante da SAUDE DA MULHER.

O santo remedio das mocinhas, moças casadas e senhoras de idade



A Saude da Mulher

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena
Sala 710 — Phone: 2-6362
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno	24\$000
	Com registro	30\$000
	Estrangeiro	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Av. Clina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de anuncios:		Preço por vez
1 pagina	300\$000
1/2 "	150\$000
1/4 "	75\$000
1/8 "	40\$000
Secção "Vida Feminina":		
1 pagina	360\$000
1/2 "	190\$000
1/4 "	100\$000
1/8 "	60\$000

Texto:

1 pagina	500\$000
1/2 "	300\$000
1/4 "	180\$000
1/8 "	100\$000

Annuncios em tricomia só aceitamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will. rua da Alfandega, 69

**SECÇÃO DE ENCOMEN- nossas leitoras, go-
DAS E INFORMAÇÕES** são das regalias
que lhes offerece-

mos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do selo para a resposta

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embaixatrizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —
Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935
FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento

INSTALA JARDINS E PARQUES
COMPLETO SORTIMENTO DE
PLANTAS

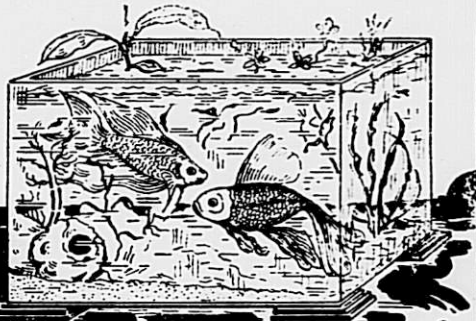
CHACARA
ESTAÇÃO
GUAYAUNA

TEL. 9-9155

O melhor
presente
o mais interessante se-
ria um
aquario!

AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de
Adorno, Plantas Aquaticas, Li-
vros de Instrucção e os demais
apetrechos!



ANDAR 100 PRAT. e
EST. 19 No da CRD.

Madame Vigée

Nos principios da primeira metade do seculo XVII, nasceu em Paris, entre quadros de arte aquella que foi conhecida depois pelo seu notavel talento. Aos vinte annos manifestou-se a sua forte tendencia pela pintura. Ao morrer seu pae, sem deixar-lhe fortuna, foi preciso que a joven se preocupasse em ganhar o seu sustento e de sua mãe. Luisa, por intermedio de suas amigas Doyen e Vermet, recebeu alguns pedidos e foi animada por quantos se aproximavam della. Era uma joven bonita, com uns formosos olhos pensativos, uns cabellos castanhos claros que se elevavam na frente e uma bocca de traços lindos. Vestia-se com simplicidade. Eram vestidos de linho, com cinturas folgadas que lhe tornavam a estatura bastante alta. Demonstrava a suavidade e a graça natural e isto faz com quantos a conhecessem se sentissem attrahidos.

Foi um grande incentivo á sua fama, a exposição de retratos que realison em 1774, na Academia de Saint Luce, a doação que fez á Academia Franceza, dos retratos de La Bruyère e do cardeal Fleury.

Luisa Vigée havia-se entregado inteiramente á sua arte. E por ella recusava todas as propostas galantes. Era virtuosa.

Para corresponder aos encargos da celebridade e satisfazer a todos os pedidos que choviam de toda a parte, teve que renunciar aos seus divertimentos favoritos, que eram as visitas ao Luxembourg, passeio no boulevard de Temple, nos Campos Elyseos, com o lago, os barqueiros e a musica.

Casou-se, depois, com um senhor Lebrun, critico de arte e negociante de quadros. Neste passo de sua vida não foi feliz.

Foi apresentada á cõrte de Maria Antonietta e mereceu a sympathia da sobera-

Lebrun

na. A essa real amizade devemos uma série de retratos da encantadora e desditosa rainha.

Madame Vigée Lebrun dissipava as suas contrariedades, distraindo-se nas suas recepções. Taes concertos nocturnos succediam-se em sua casa e, como esta era pequena, os convidados tinham muitas vezes, que se sentar no chão.

O seu terror foi grande quando explodiu a revolução. Acabava de receber com lúises por um retrato, quando, louca de pavor, teve que fugir com sua filhinha. Viajou durante treze annos, tendo permanecido em Roma, Vienna, Londres e em toda parte foi acolhida com grande admiração. Pintou um numero consideravel de retratos disseminados, hoje, por todos os museus e galerias da Europa e da America. Em 1862, volven á França e quando Luiz XVIII voltou ella reapareceu nas Tulherias e em Versalhes. Já não era o mesmo tempo anterior á revolução. Lebrun tinha morrido em 1813, sua filha que tinha chegado a ser a condessa Czerritchoff, falleceu, tambem, em 1818.

Madame Vigée Lebrun constituiu, naquella época de preconceitos, uma excepção honrosa para a mulher.

Foi uma precursora. De sua arte e de sua intelligencia tirou proveitosos lucros que lhe permittiram levar uma existencia confortavel, de consideração e de apreço pelos seus meritos. Morreu em 1842.

NOVO MUNDO

CAPITAL 4.000.000\$000

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Sede: RUA DO CARMO, 65
EDIFICIO PROPRIO

FONES 3-2850
3-3102 RIO

AGENCIA EM S. PAULO,
TRAVESSA DO COMMERCIO N.

VIDA FEMININA

O amor de Douglas e Mary ou uma bella illusão que se perdeu

Não morreu ainda no espirito do publico a doce recordação do casal Douglas-Pickford, que durante alguns annos encheu os ecrans e symbolizou uma época completa da historia do cinema.

E comtudo, o tempo, que não poupa illusões deu-se á ingrata tarefa de dissipar com o seu sopro implacavel a fragil bola de sabão da sua felicidade matrimonial.

Douglas e Mary foram durante muito tempo os noivos ideaes de todo o mundo. Viveram horas de triumpho e accumularam uma brilhante fortuna. A discordia parecia não encontrar lugar entre elles.

Foi o tempo do "Zorro", das "Pernas Altas do Papá" e do "Pequeno Lord Fountleroy". Pickfair, a sumptuosa residencia do casal, nas immedições de Hollywood, era então considerada o templo da felicidade conjugal.

Um dia sobre este viver sereno soprou o vento da desavença. Douglas começou a fazer ausencias cada vez mais prolongadas. A principio, os chronicistas dos jornaes americanos, sempre avidos de novidades sentimentaes, não ligaram importancia ao facto. Mas tempo depois começaram a notal-o e a dar explicações que o caso suggeria.

Alguna coisa de anormal se passava, a despeito de tudo quanto os dois esposos affirmavam em contrario. Aproximava-se um Natal e Douglas seguia em viagem. Caçara tigres no Nepal e percorrera a China como bom turista americano. Mary enviou-lhe um telegramma a

recordar a Festa da Familia. E cavalheiresco como sempre, o Zorro interrompeu a viagem, utilizou os mais rapidos meios de transporte e conseguiu chegar a tempo de commemorar a data festiva na doce intimidade do lar.

Os optimistas rejubilaram. Afinal, o sympathico marido da "Noiva do Mundo" permanecia fiel ao seu amor. E essa convicção trouxe alegria a muitos espiritos. Infelizmente, a attitude elegante de Douglas não passava do ultimo clarão dum amor que se extinguia. Passados poucos mezes a separação annunciava com caracter irrevogavel. Douglas e Mary, os esposos que o mundo inteiro suppunha ligados pelo mais terno affecto, tinham reconhecido em commum accordo que não lhes era possivel continuarem a viver juntos.

Douglas partiu para a Europa. Os que o viram de perto julgaram adivinhar-lhe no rosto

Casa Alemã

OFFERTAS

PARA

CARNIVAL

TECIDOS E ENFEITES

proprios para fantasias de Carnaval ou toilette de baile assim como

FANTASIAS PROMPTAS

para senhoras ou crianças
OFFERECEMOS DENTRO DA NOSSA
NOVA PHASE DE VENDAS POR

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

Schaedlich, Obert & Cia.

Rua Direita, 16-18

expressivo o sulcozinho duma magna muito íntima e dum desalento muito profundo.

Quando em fins de Agosto deste anno Douglas regressou a Hollywood a esperança voltou a animar os que acompanhavam a marcha do seu romance. Os dois esposos iriam reconciliar-se?

Soube-se depois que não. Iam apenas tratar de negocios. Segundo parece a situação financeira de Douglas está bastante comprometida e a de Mary, embora superior, está longe da passada prosperidade. Desejoso de não levantar entaves a marcha do processo do divórcio, Douglas fizeram esta viagem a fim de regular certas questões para cuja solução a sua presença era indispensavel.

Douglas e Mary foram, como se sabe, os principais fundadores da "United Artists", a empresa que realizou quasi todos os seus filmes de grande éxito. Afirma-se que resolveram ambos vender as suas quotas nesses estudos á nova firma "Seculo XX".

Seja como for, o que ficou demonstrado é que nem um nem outro pensa numa reconciliação.

Douglas tem hoje 51 annos e Mary confessa ter feito 41. Os seus retratos carecem já de um sério releque, e os instantaneos dos reporteres photographicos são-lhes inteiramente desfavoráveis.

Envelheceram. Mos o tempo que não se compadece dos mor-



taes, é benevolente para os artistas de cinema. As pelliculas que nos encantaram na nossa mocidade continuam a projectar no écran a imagem duma Mary de longos canudos loiros e dum Douglas athletico e optimista. Nenhum dos dios existe já na realidade. Mas que importa, se os filmes ainda podem contar as suas emocionantes aventuras?

Entretanto, os dois artistas, embora seguindo caminhos divergentes, não abandonam os seus projectos. Após o éxito alcançado em "D. João", Douglas planeia já um novo filme sobre a vida do explorador genovez Marco Polo e as sua sarrojadas expedições no interior da China. Mary Pickford, por seu lado, mantem-se indecisa. Mas pode suppor-se que não se atreverá a afrontar novamente a machina de filmar.

E' tão difficil saber envelhecer com dignidade...

* * *

Como não podia deixar de

ser, a Exposição que vae realizar-se em Paris em 1937 terá uma larga secção consagrada ao cinema. Foi agora nomeada uma comissão que está encarregada de elaborar um projecto sobre a collaboração do cinema no certamen. Fazem parte della algumas figuras de grande destaque na industria e no jornalismo cinematographico, como Louis Lumière, Aubert, Dele, Natan e Vuillermoz.

* * *

Diz-se que em Paris, com certos visos de verosimilhanca, que nos primeiros mezes do proximo anno Lillian Harvey se apresentará ao publico no theatro da Porta Saint-Martin da quella cidade. Como é de prever, a linda artista interpretará uma opereta de grande espetaculo. E para não perder tempo trabalhará, durante o dia, num estudio dos arredores da capital franceza.

Exmas. Senhoras preferiam na sua **HYGIENE INTIMA**



Patentex

PATENTE ALLEMA

ANTISEPTICO E PODEROSO PRESERVATIVO DAS INFECCOES

Em massa transparente sem gordura

O LEGITIMO TEM CINTA AMARELLA DE GARANTIA DO DEPOSITARIO GERAL

RIO - CAIXA POSTAL 833

Maria Von Losch, dita Marlene Dietrich

Como decorreram os primeiros annos da brilhante carreira artistica de Marlene — Lutas mo-
raes, em que a virtude venceu, e guerras artisticas cuja victo-
ria coube ao talento.

Ainda existe uma photogra-
phia de Marlene Dietrich, quando criança. De pé, sobre uma cadeira massiça e escul-
turada, a pequena procura tre-
par pelo espaldar, agarrando-se a elle com suas duas mãozinhas gorduchas; no seu vestido branco produz a impressão de eri-
ança bem ajuizada que, um dia, ha de se tornar boa dona de casa. E' a digna filha do capi-

sua carreira cinematographica. Queremos nos referir a Hugo Von Hofmansthal. Coube-se facilmente que tenha sido esse poeta o introduzidor da então moeinha no theatro, apesar da sua vocação para a musica. Para se consolar, á vista do acci-
dente que a obrigou a abandonar a sua arte preferida, Marlene estudou com afinco o papel da rapariga de uma peça de Hofmansthal — "O Louco e a Morte". Como todas as moças que sonham subir ao paleo, Marlene passou a ser assidua frequentadora dos circulos do theatro de Reinhardt. Foi assim que lá se encontrou, num dia de exames, á espera de um milagre. Os ensaios já se encontravam no fim, quando, descendo as escadas, appareceu um sympathico ancião, sorridente e

Um simples resfria- do cosntitue um perigo

Quando o organismo não está nas devidas condições de resistencia, um simples resfriado pôde, facilmente, transformar-se numa doença seria.

Muitas pessoas, apparentemente sadias, têm sido victimadas pela "peste branca", por lhes ter faltado quantidade sufficiente de vitaminas A.

Essas preciosas vitaminas encontram-se, em grande abundancia, na **Emulsão de Scott de Oleo de Fígado de Bacalhau.**

O methodo scientifico de extrahir o oleo, usado exclusivamente por Scott assegura o máximo potencial em vitaminas; e por isso a **Emulsão de Scott** se tornou famosa no mundo inteiro como o tonico sem rival.

O oleo em estado de emulsão é tomado e digerido com facilidade. E, com a mesma facilidade com que o organismo o aceita, é por elle beneficiado.

Dahi resulta augmento de vitalidade, maior firmeza nos musculos, augmento de peso e sobretudo, resistencia aos resfriados e outras doenças.

Comeca, hoje mesmo, a tomar **Emulsão de Scott.** Ella é mais um alimento natural que um remedio.

A famosa marca registrada "um homem com um peixe ás costas", symboliza saude, vitalidade e resistencia ás doenças.

— Que está fazendo ahí? — perguntou, intrigado.

— Desejaria apresentar-me para prestar exame — respondeu Marlene, timidamente.

— Quem é que a recommenda?

— Ninguém. Não tenho relações.

— Não faz mal. Suba. Diga que vem da parte do sr. Kahane.

Uma cura de Belleza.

Acaricie o seu rosto com a espuma do **SABONETE SIMON**, mimo da epiderme. Estenda sobre a pelle ainda humida, fazendo uma ligeira maçagem, um pouco de

CRÈME SIMON de manhã e á noite

Uma nuvem de **PÓ SIMON**

aderente e puro, e ficareis bella para todo o dia.



tão de cavallaria, Von Losch. Os Von Losch pertencem á velha nobreza brandemburgueza, mas parece que outro elemento se haja mesclado á velha raça; a filha do official de cavallaria, uma vez fóra do lyceu, resolveu consagrar-se ao estado da musica, entrando para o Conservatorio de Weimar. Não obstante, o destino resolveu de fórma diferente. Uma lesão, no pulso, obrigou Marlene a renunciar á musica.

Existe, todavia, um "agente de ligação" entre a carreira musical de Marlene Dietrich e

hirsuto. Notou, junto da porta, a presença da loura criatura, que trazia um livro de baixo do braço.





DEBILIDADE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

tomae
O VINHO E O XAROPE

DESCHIENS

de Hemoglobina

Os médicos prescrevem que este ferro vital ao sangue restitua saúde e força a todos.

Representação: Rua N. S. P. nº 316 e 318 - Rio de Janeiro

Kahane, que falleceu ha apenas alguns annos, era, então, um dramaturgo reputado, além de ser dos mais intimos colaboradores de Reinhardt. Foi com essa recommendação que Marlene se apresentou perante o jury composto por Berthold Held e Albert Heine.

Recitou o papel da rapariga de "O Louco e a Morte".

— E' perfeito! — exclamou Heine, entusiasmado. — Tome-mol-a a nosso serviço!

Seu collega, não obstante, se mostrou mais reservado. Os dois acabaram, porém, por entrar em accordo, e a sentença se lavrou: — "... condemnada a um periodo de aprendizagem sob a direcção do mestre de dicção, o illustre Daniel..."

O PRIMEIRO CONTACTO COM A RIBALTA

Antes, porém, de se tornar artista, Marlene, se tornou esposa e mãe. Um dia — ella não era então, mais do que uma alumna de actriz — um produtor cinematographico pediu, ao director da escola em que Marlene se iniciativava na arte dramatica, que lhe mandasse duas de suas alumnas moças para fazerem papeis transitórios e sem importancia de mulheres de costumes facéis. A escolha recahiu em Grete Moscheim e Marlene Deitrich. Aquelle foi, para a filha do official de cavallaria, uma dia decisivo. Sem duvida, aquelle momento não deveria inaugurar a sua carreira de "estrelia", mas iria permittir-lhe o encontro de um ma-

rido encantador, o proprio produtor de filmes, Hudi Siebold.

Marlene passou a noite confeccionando uma extravagante roupagem de brocado verde. Foi nessa "toilette" ousada, com os cabellos de ouro sabiamente desalinhados um monoculo na orbita ocular esquerda, que ella se apresentou, na manhã seguinte, ao director de scena, no "studio". Aquella "milonga" sem grande experiencia — ainda não tinha conquistado o mundo. Fez outra conquista não menos preciosa, não tardando a se tornar "senhora Siebold", e, logo depois, mamãe da encantadora Heidéa.

O lar, entretanto, não fez com que Marlene renunciasse a iluminação feérica das ribaltas, nem aos applausos da multidão, á noite. Não obstante, só lhe foram confiados, naquelle tempo, papeis insignificantes, de maneira que os criticos mal chegaram a decorar o seu nome. Não tardou, porém, e em conseguir um primeiro exito, com uma peça em que o seu encanto sensual, tão feminino, contrastava agradavelmente com a impertinencia provocadora de Marga Lion. Começou-se a notar a arte de Marlene. Quasi simultaneamente, conseguiu a primeira victoria na tela branca, com o filme "A mulher que se deseja", com que, encarnando pela primeira vez o typo da mulher fatal, entrou, com passo firme, no seu dominio reservado.

UM PUNHADO DE VERDADES

PLEUSANUS — Especifico no tratamento da ASTHMA, bronchite, tosses, etc.

CUNHANDY — REGULADOR UTERINO — Puramente vegetal. Seberano em todas as molestias do utero e ovarios.

GLYCIDO — Tónico e reconstituente de alto valor therapeutico.

LEUCOCIDA — Poderoso tónico da mucosa vaginal. De effeito seguro em todos os corrimentos, mesmo de origem venerea.

BRYONILLA — Grippe, resfriados, influenza, tosses, escarros de sangue, inflammação da garganta.

ASTHENOL — Poderoso tónico e revigorizador do organismo.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Fabricantes: — JARBAS RAMOS & C.

Caixa Postal 2297 - R. S. Christovão, 697-A - Tel. 8-4598

Agentes Geraes: — ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ouriveis, 88 — RIO DE JANEIRO

Em São Paulo: C. EMILIO CARRANO — Sen. Feijó, 22

QUEM É?

Evidentemente, nem tudo é feito de rosas, na carreira de uma artista. Mas, na vida de toda estrella de cinema, ha um momento inesquecivel, um momento que tem mais de um conto de fadas do que de realidade viva. A carreira de Marlene teve esse instante unico.

Joseph Von Sternberg, o celebre escenador da Ufa, resolveu adaptar ao cinema o romance de Heinrich Mann — "O Professor Unrat". Os papeis foram distribuidos. Apenas a parte de Lola-Lola ficára sem interprete. Uma noite, o escenador foi ao "Theatro de Berlim", para observar o trabalho de Albers, ao qual pensava confiar um papel no "Anjo Azul". Notou numa desconhecida actriz, que o conquistou de subito.

— "Quem é? — perguntou.



**Operações de defeitos
do NARIZ, LABIOS,
ORELHAS, RUGAS,
SEIOS CAHIDOS**

**Dr. Desiderio Stapler
Rua Libero Badaró, 14**

— E' Marlene Dietrich — responderam-lhe.

Uma grande effervescencia passou a reinar no "studio". Sternberg convidára, para uma experiencia, a actriz de paleo Marlene Dietrich. Pedira-lhe para cantar alguma coisa, e estava á espera do canto, com os olhos pousados no castão da sua bengala. Marlene avançou, hesitante. O operador girava implacavelmente a sua manivela. Marlene, sem outro remedio, cantou a primeira canção sentimental que lhe aflorou á memoria.

— E' maravilhoso! — exclamou Joseph Von Sternberg.

Marlene, entretanto, julgou-se ridicula, e começou a chorar, em plena crise de nervos. Depois a sua rival, a mais temível, igualmente candidata ao papel de Lola-Lola, passou, por sua vez, diante da camara do operador. A aprovação parecia unanime. Todavia, Sternberg annunciou a sua vontade:

— Vamos contratar Marlene Dietrich!

Verdadeiro conto de fadas. **O PARAISO DE HOLLYWOOD**

A partir daquelle dia, Marlene Dietrich e Joseph Sternberg

Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua hygiene intima.

Metrolina é

O UNICO PRODUCTO QUE PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FINS!

cidencia?... Innumeraveis ligas femininas tomaram posição contra a loura "estrella" e a favor da esposa abandonada. Ninguem, na America, está ao abrigo de escandalos desse genero... Nem mesmo as maiores personalidades... Nem sequer Charlie Chaplin.

Entrementes, o marido e a filha de Marlene foram ter com a "estrella" em Hollywood. A senhora Von Sternberg teve de reconhecer, por si mesma, que Marlene não era de forma alguma, aquella "corsaria do amor" que todos se obstinavam em vêr na sua figura sensual e triste; viu-se, ao contrario, que ella não era uma "amorosa" radical, da cabeça aos pés, nem tinha por esporte favorito a sedução dos maridos das outras.

ta com o simples conhecimento exterior dos seus papeis; faz questão de estudar a pega toda, tomar parte nos cortes a que sempre se procedem, bem como na escolha dos numeros musicas. Quando estourou o conflicto entre o encenador e productores norte-americanos de filmes, cujas concepções artisticas eram absolutamente diversas, Marlene resolveu, sem mais nem menos, ficar ao lado de Sternberg. Os potentados de Hollywood chamaram a attenção da "estrella" para o facto de uma ruptura com a sua sociedade cinematographica lhe lhe tornar impossivel o trabalho, nos seus dominios, por toda a duração do seu contracto. A decisão de Marlene, entretanto, estava tomada. Ficou soli-

PERTURBAÇÕES OVIARIANAS
OVARIOECTOMIA
(EXTRACTO TOTAL DE OVARIO)

Empolvar

OVARION

Qelof - Comprindof.

INSTITUTO DE BIOLOGIA PEDROSA LTD.

passaram a trabalhar juntos, em Hollywood. Depois do "Anjo Azul", appareceu "Marrocos"; a seguir, foi o "X 27"; mais tarde, o "Expresso de Changai", a "Venus Loura", o "Cantico dos Canticos". O entendimento entre a estrella e o encenador era tão perfeito que ambos pareciam ter adoptado um tabu' commum: — a gata que figura em todos os filmes de Marlene Dietrich.

De resto, elles possuem, tambem; inimigos communs. A America não é sómente a patria dos arranha-céus; é igualmente a do falso puritanismo. Viu-se Marlene, uma jovem desavergonhada, a Lola-Lola de pernas impudicamente nuas, a seductora voluntariosa. O divorcio de Sternberg não teria sido mais do que uma simples coin-

MARLENE VENCEU, AFINAL

Logo que Marlene venceu esse primeiro grande obstaculo, foi obrigada a sustentar uma nova luta, ao lado de Sternberg. E' uma artista que não se conten-

daria com o seu encenador. Os dois artistas não hesitaram em desafiar, consciuos do seu talento, a poderosa industria cinematographica de Hollywood. Como aconteceu na sua luta con-

BIGODE DE /ENHORAS/
E VERRUGA/
ELIMINAÇÃO GARANTIDA *Guilherme Flötz*
JÃO PAULO - AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 62^ª
SANTOS - AV. ANNA COSTA 481

IN/T. SCIENTIFICO PARA TRATAMENTO/ ESTHETICO/ DO ROSTO
ONDE SE ENCONTRAM TAMBEM OS MELHORES PRODUCTOS COSMETICOS
PARA A CUTIS
JOB BA/E
SCIENTIFICA

CREMONA

tra as muito zelosas guardiãs da virtude, Marlene saiu outra vez victoriosa na guerra contra os reis dos filmes. Hitler, por fim, tentou triumphar em face dessa altiva estrella. Esta, porém, rejeitou todas as offer-tas do dictador allemão. Marlene deu, assim, provas de uma nergia muito maior do que a que muitos homens de Estado europeus seriam capazes de os-entar.

Agora, no reflexo das criticas ella é considerada o typo perfeito da mãe-de-familia — da dona-de-casa que, apesar do seu destino de actriz, ha de trazer, sempre, nos olhos, a luz cordial e suave das mulheres que fazem do matrimonio um dever irrevogavel, e do lar um ideal encantador.

Biographias de Mulheres Celebres

Izabel, Rainha de Portugal

As mulheres não se celebri-zam apenas pelos seus meritos intellectuaes, pelas suas produ-ções litterarias, scientificas ou artisticas; um gesto grandioso, abrangendo o bem de uma colle-tividade, basta para elevar um nome ao apogeo da gloria. A essencia que se extravasa de um coração bondoso que num cantico de amor, espalha pela humanidade; as doguras daquel-le ensinamento christão — "amae-vos uns aos outros", é de uma preciosidade talvez in-equalavel aos productos do ce-rebro pensante que analisa, crea, compõe, para as gerações posteriores. Porque, si este dá luz aos espiritos enevoados, sa-

Melhor
porque é
liquido



DÔRES DE CALLOS?

Sapatos, quer sejam novos ou velhos, magoam os callos. Allivie aquella \ r com

GETS-IT

PARA BELLEZA DA PELLE

Espinhas, Cravos, Manchas



Cera Sulfurosa

Creme feito com as aguas sulfurosas de POÇOS DE CALDAS. Nas Drogarias e Perfumarias.

CINTAS ELASTICAS

CINTAS

HYPOGASTRICAS E PARA ESTHETICA FEMININA

Fabricamos qualquer modelo



FUNDAS

ELASTICA "IDEAL-LIMA" DE COLURO e CAMURÇA "C. L."

Fabricação propria

ACCESSORIOS PARA PHARMACIAS E HOSPITAES



OCULOS

LORGNONS, PINCE-NEZ, ETC. Officinas proprias concertos

Lima
LIMA & CIA

MATRICIA
RUA S. Bento, 46
TEL. 2-3844 - 0028, 0148
S. PAULO

FIJAL
RUA 13 de Maio, 535
TEL. 2844 - Caixa
CAMPINAS

tisfaz a intelligencia, aquelle faz mais — consola os infelizes, cicatriza as queimaduras da alma, satisfaz o coração.

Izabel, a santa, foi grande, foi soberana, rainha corôada de espinhos dos sacrificios, escrava da sua immensa bondade, foi a maior das rainhas, porque foi santa, foi a maior das santas, porque foi rainha.

Filha de Pedro III, esposa de D. Diniz, rainha de Portugal, praticou a caridade com amor e desprendimento, assombrando o mundo com a immensidade da sua bondade. Voatam-se lendas em torno dessa figura de mulher que soube pôr acima da corôa de rainha, da auréola de santa, a qualidade de mulher.

que ama, soffre e perdôa. D. Diniz teve varios filhos bastardos, dedicando especial carinho a Affonso Sanches, que abusava dessa predilecção, exhibindo ostensivamente a sua filiação, o que despertou a ira no príncipe D. Affonso. Com palavras de paz e carinho, D. Izabel procurou serenar os animos de pae e filho, collocando-se entre ambos como uma parede de rosas de amor, deixando para si, os espinhos que essa difficil tarefa lhe trazia. Falliu, porém, a tentativa; as discórdias cresceram, o povo irritou-se contra o rei, estando imminente a guerra civil. Quando pelas ruas, a multidão exaltada, clamava contra o rei, ameaçando a invasão no palácio, e os fidalgos preparavam-se de mãos armadas para a defesa, os guardas fortificavam as entradas, D. Izabel, a rainha, docemente, desceu as escadarias, affastou corajosamente a guarda real, mandou que se abrissem os portões, e aureolada de bondade, sorrindo divinizada, atravessou a multidão enfurecida, que numa transformação milagrosa ajoelhava-se em alas para deixar passar a santa, que para elles era uma visão radiosa. Foi assim que se estabeleceu a paz em Portugal. D. Izabel, passando a ser simplesmente mulher, apagando a personalidade de rainha, envolveu-se na luminosidade offuscante da sua alma immaculadamente boa, e clareou o céu enegrecido pela furia de um povo. A sua cauda, arrastou, com a terra de Portugal, todo o ódio de seus filhos!

A ella attribue-se tambem o milagre das rosas. Levando aos pobres no seu regaço os pães que lhes eram negados, foi descoberta, e disposta a enfrentar o perigo, abre o avental e vê com surpresa cahirem um a um, os pães transformados em rosas.

Fundou diversos hospitaes, erigiu egrejas, protegeu as Irmãs de Caridade, foi a verdadeira figura da bondade christã.

A terra de Portugal, que a



A LINGUA É O ESPELHO DO ESTOMAGO

Si a lingua estiver cor de rosa, si o halito estiver sã, é porque o estomago está em bom estado. Estes dois symptomas podem ser verificados por cada pessoa todas as manhãs; e logo que se sinta a bocca "empastada", ou que a lingua se carregue, mesmo ligeiramente, é porque o estomago funciona mal, e faz-se necessaria a Magnesia Bisurada. Este remedio é de effeito *instantaneo* contra todos os males do estomago: a flatulencia, vontade de vomitar, pesadumes, azedumes ou indigestões. Todos

estes males são causados as mais das vezes pela acidez estomacal e pela fermentação dos alimentos. Todos elles são estacados subitamente por uma pequena dose do pó ou por duas a tres tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua. As enxaquecas, vertigens e languidez, que resultam tão frequentemente da digestão defeituosa, desaparecem como por encanto e o estomago torna-se completamente "novo" para a proxima refeição, permitindo assimilar perfeitamente os alimentos.

MAGNESIA BISURADA

Em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

cobria depois de morta, não quiz que esse corpo divinizado, fosse destruido pelos vermes, e depois de mais de um seculo o seu corpo foi encontrado incorrupto.

Foi santificada pelo papa Leão X, que a ergueu no altar da egreja, estando já a sua imagem divinizada no coração de Portugal.

Mulheres da Historia

Muito se tem falado de Madama de Maintenon chamada tambem a "rainha sem corôa", e muito discordantes são os juizos sobre ella. Num recente estudo historico chegou-se á conclusão que ella não foi tão desleal e tão hipocrita, como tantos o têm dito, pintando-a como a mais sordida das intrigantes. Se ella alguma intriga fez, foi com o fim louvavel de reconduzir a Deus e ao seu dever um soberano bastante incredulo e muito dissoluto. Ella nasceu em 28 de Novembro de 1635 em Niort, á sombra da prisão, na qual seu pae Constantino D'Auñigné espiava uma condmnação por barba e dividas.

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo * Arthritismo

REVISTA FEMININA

Em seguida foi viver com uma tia que quiz fazer della uma boa catholica, mas que começou por a tornar guarda de galinaceos. Depois foi mandada para um convento em Paris, mas a jovem não tinha resistencia para supportar a severa regra. Aos dezasete annos quizeram casal-a com o poeta comico Scarron, feio, disforme, e muito mais velho do que ella. Teve de aceitar e cila a viver num estranho ambiente de humoristas, bohemios e mulheres sem escrúpulos, amarrada com poucos annos á poltrona dum paralytico, pois assim acabou Scarron.

A morte deste deixou a jovem viuva em grandes embaraços financeiros. Uma pensão da rainha salvou-a e concedeu-lhe o figurar de novo na sociedade culta e elegante. Depois encontrou Madame de Montespan, que apreciando os seus méritos, lhe confiou a duzação dos seus sete filhos de quem era pae Luiz XIV. Em 1673 foram legitimados a viuva Scarron entrou na corte como sua governante. Pouco depois começava a luta entre a Scarron e a Montespan. O favor desta declinava. O rei estava cansado della. A modesta governante com os seus dotes intellectuaes eclipsava a brilhante favorita. Em 1683 morreu a rainha e o rei mais commovido do que afflicto, um anno depois conduzia secretamen-

te ao altar, a senhora Scarron ou antes a duqueza de Maintenon, titulo que lhe dava uma terra, que ella tinha comprado em 1675. A vida aventureosa de Maintenon tinha acabado. Era rainha e a sua influencia moral e politica sobre o rei eram cada vez maiores. Depois teve o triumpho da sua carreira de educadora com o patronato de Saint Cyr. Depois da morte de Luiz XIV retirou-se para allí onde morreu em 15 de Abril de 1719. Foi uma mulher que tendo nascido á sombra da prisão, pelas suas qualidades intellectuaes subiu ao throno e á sombra delle morreu.

A VAIDADE NA RUSSIA

As mulheres da U. R. S. S. já podem satisfazer o seu instincto de "coquetterie". Existem, no commercio da Russia, estabelecimentos onde se vendem artigos de perfumaria, crêmes de belleza, "batons", etc., fabricados lá mesmo, para gaudio das vaidosas russas, que se viram privadas, por algum tempo, dos artigos que quasio todas as mulheres consideram como generos de primeira necessidade. Uma jornalista franceza, recentemente chegada da U. R. S. S., dá uma entrevista num jornal parisiense, fazendo revelações surprehendedentes.

O Estado, na Russia, tem uma fabrica, "Tégé, em Moscou, que fabrica toda a sorte de loções, pós, "rouges" para o atelier de pinturas faciaes que uma mulher possa desejar. Trouxe de lá alguns exemplares que expoz aos olhos admirados da mulher franceza, conhecedora por excellencia da arte de se enfeitar. As mulheres virtuosas, guerreiras, corajosas, mulheres do trabalho desse paiz novo, que tinham atirado para o esquecimento a deliciosa preocupação da belleza, abrem novamente o livro da sciencia dos artificios, estudados soffregamente a arte de illudir.

Antes, o melhor presente que se poderia dar a uma mulher russa era um vidro de perfume, um póte de crême, objectos preciosos para ellas, que viciadas por instincto, os recebiam como os cocaïnomanos recebem um pouco do veneno cobigado. Hoje, sem crime, ellas já podem empregar o producto do seu trabalho, na compra daquillo que mais desejam. Deshabituidas, porém, de usar esses artigos de "maquillage", vão á escola de belleza do Estado aprender essa arte subtil e encantadora de ser bella e graciossa. A U. R. S. S. tem uma escola que dá gratuitamente lições de belleza ás alumnas que a queiram frequentar! E' extraordinario!

A JUDE o combate efficaz contra a tuberculose que a Associação dos Sanatorios Populares de Campos do Jordão vem mantendo com grandes victorias ha 3 annos, fazendo seus donativos ou contribuindo mensalmente como socio de 5\$000 ou mais.

Foi com a pequena contribuição de muitos que a Ass. dos Sanatorios Populares de Campos do Jordão em menos de 3 annos e com menos de 200 contos abriga já 100 doentes, muitos dos quaes quasi curados irão secundar as duas dezenas de ex-internados dos "sanatorinhos" que, hoje radicalmente curados, se entregam ao trabalho quotidiano para a grandeza de São Paulo.

Inscreeva-se agora mesmo como socio, telephonando para 5-4201 ou 7-4618.

Para não envelhecer

R. E.

A mulher não gosta de envelhecer; aquella que adquiriu uma grande seriedade de espirito, pôde resignar-se vendo desaparecer os ultimos vestigios de sua mocidade. Mas, é verdadeiramente tragico para uma mulher, o momento em que, pela primeira vez se lhe dirige o termo de senhora. Uma vez, porém, que tem de ser assim, a mulher deveria, pelos processos scientificos razoaveis ao seu alcance, esforçar-se para retardar esse instante cruel. Não sendo muito joven, a que come com gosto bombons e nunca deixa a mesa sem ter satisfeito completamente seu appetite, chegará certamente a uma velhice prematura, porque nada faz envelhecer mais depressa a mulher que passou dos trinta, do que comer muito. Além de que essa gula estraga a linha, enfraquece o character e não permite a seus traços o vigor e o desenvolvimento que são a base da belleza real e do verdadeiro attractivo quando a primeira mocidade desaparece.

Não são os exercícios phisicos, mecanica e automaticamente feitos que restabelecerão as fórmãs e a saude, e, a menos que o espirito ajude a sua execução, seria melhor abandonal-os. Mas, o regimen sevro, banhos, exercícios phisicos executados com um fim determinado e seguidos com interesse, permitirão á mulher conservar as suas linhas desde que se os faça a tempo. A juventude e o encanto não dependem sómente das fórmãs do corpo; é preciso tambem uma bella tez, uma expressão distincta e boas maneiras que são os accessorios indispensaveis. A tez abatida é na mulher de certa idade o indice de máu espirito. Aquella que tem um character bom, o temperamento igual achará sempre o meio de se desembaraçar dessa pallidez doentia. A boa saude tem influencia consideravel no character da mulher; aegria e saude são irmãs em hygiene. Tambem aquella que junta energia ao bom humor, resistirá mais, não sómente á decrepitude, mas á molestia. A aegria do espirito e uma phylosophia pratica, são os melhores preservativos contra as vicissitudes da vida.

A tez murcha pôde ter tambem como origem o máu regime, a falta de ar puro, pouco exercicio, respiração viciada. Chuang-Tau, um philosofo que vivia quinhentos annos antes de nossa epoca, escrevia: "Nossos vigorosos ancões dormem sem ter máus sonhos e acordam com o espirito tranquillo. Estes homens solidos respiram a plenos pulmões, ao passo que o vulgar não respira senão pelos labios".

Em geral é a mulher quem menos resiste. É capaz de fazer uma caminhada precipitada, uma subida qualquer, sem que sua respiração, "não falte", sem que o coração bata parecendo que vae saltar. Isto é falta de educação respiratoria. Ensina-se muitas coisas á mulher, coisas uteis e inuteis; não se lhe dá noções dessa gymnasti-

ca indispensavel que é o respirar a plenos pulmões, exercicio que, não sómente, já desenvolve a caixa thoraxica, mas pelo seu papel de fazer entrar o ar a fundo no organismo, (dahi a ane-"ia"), faz a mulher forte, activa e com côres frescas. Comer moderadamente, respirar profundamente, viver com esperança, falar com bondade, mostrar-se energica e prudente, amar de todo o coração, eis para a mulher — e tambem para o homem — o melhor meio de conservar por muito tempo a mocidade, a belleza; e mais tarde poderá ter a ultima vaidade, por mais modesta que seja, quando mostra altivamente uma idade que sabe de modo algum apparentar

Um celebre Advinho vos aconselhara Gratuitamente

Não desejaria saber sem que nada lhe custe, o que indicam as estrelas relativamente ao seu futuro: em que será feliz; em que terá bons exitos; o que lhe trará a prosperidade; o que se refere aos seus negocios; a casamento; a amigos; a inimigos; a saamento; a doenças; a períodos de viagens; a amencas; a períodos de sorte e de azar; a catástrofes a evitar; a oportunidades a aproveitar; e a muitas outras cousas de indistinctivo interesse para si? Se assim fór, eis aqui uma ocasião para obter uma Leitura Astral da sua vida. **ABSOLUTAMENTE GRATUITA.**

Gratuitamente



Professor ROXROY
O eminente Astrólogo

receberá a sua Leitura Astral immediatamente, estabelecida pelo maior e mais eminente astrólogo dos dois continentes. Basta que escreva o seu nome e direcção completos e legíveis, dando ao mesmo tempo a sua data de nascimento e dizendo se é Sr. ou Sra. (casada ou solteira?). Não precisa mandar dinheiro, mas se quiser pode incluir 28000 para cobrir as despesas de porte e de expediente. Experimentará de certo admiração com a notavel exactidão destas predições relativas á sua vida. Não guarde para amanhã. Escreva já. Endereço: **ROXROY STUDIOS, Dept. 6.149, Emmastraat 42, A Haya, Holanda. Sólo para a Holanda: 700 reis.**

Nota. O Prof. Roxroy é tido em grande estima pelos seus numerosos clientes. Elle é o mais antigo e conhecido de todos os Astrólogos do Continente, pois ha mais de 20 annos que vive e trabalha no mesmo lugar. A confiança que se lhe pode dispensar é garantida pelo simples facto de todos os trabalhos, pelos quais elle pede uma remuneração, serem feitos sob condição de satisfação completa ou reembolso do dinheiro pago. --

BOLSAS E LUVAS

A bolsa e as luvas completam uma toilette e devem ser escolhidas de accordo com o feitiço e a cor do vestido; porém, nem sempre as luvas devem combinar com a bolsa. Para uma toilette toda preta, a bolsa deve ser preta, e as luvas brancas, que, fazendo um harmonioso contraste, quebram a monotonia do preto. Nesse caso, a bolsa de verniz combinará com os sapatos que devem ser razos e igualmente de verniz. Quando o vestido é claro, a bolsa e as luvas podem ser ambas brancas, ou as luvas brancas e a bolsa de cor berrante, combinando com algum enfeite da toilette. A gravura mostra duas combinações claras e duas escuras. Uma dellas é de Ravel, de pelle branca, pyrogravada em doirado, o que dá o aspecto de lamé. As luvas que a acompanham são em setim branco, com nervuras. Esse conjunto ficará bem com uma toilette preta, propria para um theatro, um "cocktail-dançante", uma reunião elegante. Outra combinação muito chic é a que vemos ao alto á direita: a bolsa é em camurça preta e as luvas em suéde beije, botões pretos, terminando com um "rouche" em suéde preto; bolsa em camurça preta com enfeite beije, é a combinação apresentada por Annek.

Ao escolher os detalhes de uma toilette, é necessario ter o senso da harmonia, a noção das cores. Não basta que bolsa, luvas, cinto e outros detalhes sejam da mesma cor, para que o conjunto seja elegante; muitas vezes as cores dos detalhes não se harmonizam, porém, o conjunto é perfeitamente harmonioso. É preciso, porém,

DÊ sempre sua preferência á

DROGARIA

MORSE

|| a mais acreditada e que maiores vantagens nos preços offerece.

Drogaria Morse

Rua José Bonifacio, 129

Rua São Bento, 9

Av. Rangel Pestana, 1895

S. PAULO

JUVENTUDE E BELLEZA



REJUVENESÇA SUA CUTIS
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS PANNOS,
SARDAS, ESPINHAS E TUDO QUE
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
UTIL A TOILETE DA MULHER

NAS BOAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E
DROGARIAS.

que na mesma toilette não appareçam mais do que tres cores, comprehendendo chapéu, vestido, bolsa, luvas, sapatos e enfeites do vestido.

HYGIENE E BELLEZA

As sardas são o tormento de muitos rostos femininos, que sem ellas seriam perfeitos. Ha varias applicações para as disfarçar, havendo quem consiga tiral-as de todo. Mas mesmo nesse caso e aconselhavel não se expôr ao sol, porque voltam logo. É bom o uso do bórico, misturado com essencia de hortelã-pimenta, ou com agua de rosas e de flôr de laranja. O leite de Iris é tambem esplendido. Faz-se com raizes frescas de Iris, extracto de benjoim, agua de rosas e alcool. Deixa-se em maceração durante oito dias, depois filtra-se e usa-se em loções demoradas á noite e de manhã. Em seguida a banhar bem a cara e demoradamente, passa-se um pouco dum bom creme na cara, polvilha-se bem com pó de talco extendendo-o muito bem, em seguida põe-se o "rouge" e o pó de arroz habitual que não deve ser branco. Disfarça por completo as sardas que pouco a pouco se vão desvanecendo. E acabam assim os tormentos das senhoras a quem a praia e o sol fazem sardas.

Resfriados Grippes **TRANSPIROL** COMPRIMIDOS *Dores de Cabeça*

Os cuidados com os dentes

Dentre as substancias salmas imprescindivelmente necessarias ao organismo humano para sua boa nutrição, devem citar-se, em primeiro lugar, os sais de calcio.

O rachitismo não é outra coisa senão a manifestação de uma insuficiencia de materiaes calcareos na formação dos ossos que, em consequencia, se mantem tracos, insufficientemente rigides e se deformam sob o peso do corpo.

No adulto, a falta de calcio se revela, frequentemente, pelo estado da sua dentadura.

Tocamos aqui num dos mais graves problemas da alimentação.

Quando nossos antepassados levavam seu trigo ao moinho, recolhiam uma farinha que conservava quasi a totalidade dos phosphatos dos cereaes. Dahi se vê que esta farinha não era tão fina nem tão branca como a dos nossos modernos padeiros. Porém era a verdadeira farinha. Era o authentico trigo pulverizado com todas as propriedades alimenticias deste precioso e bendito cereal.

Nossos industriaes transformaram tudo isso. Inventaram os moinhos que separam da farinha toda a parte externa do grão, aquella que contém precisamente os phosphatos e uma grande quantidade de materiaes albumoides e que não deixam mais do que amido branco que por si só constitue toda a parte interna do trigo panificavel.

E uma das mais frequentes consequencias, entre os adultos desta falta de phosphatos de calcio, é a fragilidade dos dentes.

Nossos dentes caem por falta de phosphatos, e sta deficiencia se revela de maneira muito particular e aguda na mulher pesada. "Cada filho, um dente", é a expressão proverbial e corrente que traduz o trivial acontecimento. Porém durante esse stado interessante, a futura mãe deve possuir em seus tecidos, quer dizer, encontrar em seus alimentos, não somente as quantidades de phosphatos terrosos sufficientes para assegurar a sua nutrição, mas também aquellas outras exigidas para o desenvolvimento dos ossos do fructo que leva em suas entranhas. Frequentemente uma mulher grávida se queixa de dores de dentes. Sofre, ás vezes, de caries dentarias. O primeiro remedio physiologico que se deve propôr-lhe immediatamente, é um augmento em sua alimentação, dos phosphatos de calcio.

Durante a amamentação estes sais são, por outra parte, muito importantes porque uma grande parte delles é reabsorvida para ser administrada á criança com o leite.

A este proposito, Lauder Brunton nos conta



O ASSEIO DO LAR

uma anecdota que acreditamos muito opportuno reproduzir aqui:

"O celebre medico londrino havia recomendado a uma paciente que amamentava, que, para deter as caries dentaes a curar as dores de dentes de que se queixava, tomasse phosphatos de calcio.

A algum tempo depois de haver dado estes conselhos, soube o medico que o filho desta cliente transpirava pela cabeça tão abundantemente que durante o somno deixava o gravessero completamente encharcado. Este é um dos symptomas caracteristicos do rachitismo, enfermidade que, como já citamos, provém de uma insuficiencia de sais de calcio nos ossos. O medico se apressou a perguntar á mãe se continuava a tomar a sua dose de phosphatos.

— Não — respondeu esta — quando me desapareceram as dores de dentes suprimi-a.

Novamente foi prescripto o medicamento e se augmentou a dose. E logo depois desapareceram completamente as transpirações do menino.

— De sorte que — concluia o dr. Lander Brunton — o phosphato de calcio mostrou sua utilidade tanto para os males da bocca da mãe como para a consistencia dos ossos do lactante.

O milagre das mãos

Um telegramma de Roma, datado da Cidade do Vaticano, refere uma visita feita por um escriptor francez, enviado especial de seu paiz, á Sua Santidade o Papa.

O escriptor fala em primeiro logar no extraordinaria cultura de Pio XI, no seu grande amor aos livros.

Entre outros presentes valiosos, o emissario de França levára ao Papa alguns trabalhos scientificos recentemente publicados; e logo, o chefe da egrêja catholica, desinteressando-se pelos outros presentes, pôz-se a folhear, encantado, as novas publicações.

Este pequeno episodio recorda-me um outro a que assisti bem de perto, episodio bem semelhante e que aqui narro — num parenthesis — a ver o que dizem os senhores psychoiogos que tanto decantam o assumpto já tão explorado e tanta vez... desmentido, da frivolidade e da excessiva vaidade das mulheres...

— Um dia, uma mulher recebeu de presente, na mesma occasião, um lindo collar de perolas e uns livros.

Com um sorriso distrahido olhou ella a joia que repousava em seu estojo de setim; com um sorriso de ternura agradeceu-a; mas logo, pondo-a de lado pôz-se a folhear os livros e pareceu então muito mais encantada!

— Como! — reclamou aquelle que fizera os presentes — recibes um valioso collar de perolas e dás muito mais attenção a estas brochuras que eu te dou todos os dias?

A mulher, um pouco surpresa, respondeu simplesmente:

— E' que eu não sabia que as perolas eram verdadeiras...

Porque os livros — que por instincto prefe-

ria — ella bem sabia que eram verdadeiros...

Mas voltemos ao Vaticano.

O enviado de França fala tambem na bondade de Pio XI, na carinhosa attenção que a todos dispensa nas audiencias publicas:

"Vae de um a um; todos têm d'elle um sorriso paternal, uma palavra boa; até um pequenino orphão que chorava, seccou o pranto assim que S. Santidade collocou docemente uma das mãos sobre a sua cabeça".

Nem todo mundo pôde ou quer, como Pio XI aspirar á santidade; nem todos possuem a fé, nem todos acreditam na recompensa de um céu após o castigo que é o inferno da terra.

Nem todos mesmo, têm pelos livros o amor que engrandece e consola, que tanta cousa faz esquecer.

Mas, se todos sabem, infelizmente, chorar, todos sabem tambem sorrir. E um simples sorriso é ás vezes uma tão grande esmola!

Pelo mundo ha tantos, tantos orphãos de amor, de alegria, de conforto e de carinho! Porque não aprender a grande lição por que não imitar o gesto sublime de Pio XI?

Se nem todas as mãos pôdem ser santas, que ao menos todas ellas — e principalmente as mãos femininas saibam sempre fazer, entre as amarguras e as maldades da vida, pousando qual azas cheias de graça, sobre as cabeças dos orphãos da ventura, as cabeças que se curvam sob o peso da dôr, o gesto santo que Deus permitte mesmo ás mãos que o peccado manchou, o gesto de suave milagre que consola, que allivia e que as lagrimas enxuga!

SYLVIA PATRICIA.



A Casa de Sedas Joanna D'Arc, bonifica a sua distincta freguezia com um corte de seda, sobre as compras que attingirem 1:000\$000

CDSA JOANNA D'ARC

R. STA. EPHIGENIA, 194
PHONE, 4-1936
SÃO PAULO

SEDAS FINAS

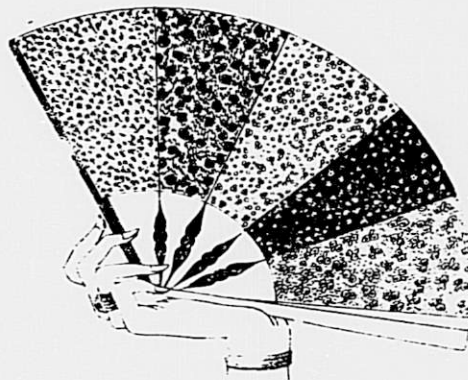
COMPLETO SORTIMENTO EM
NOVIDADES PARA TODAS AS ESTAÇÕES
FINISSIMOS ESTAMPADOS E VARIE-
DADES PARA O CARNAVAL

Sedas Joanna D'Arc

Pelo seu fino acabamento, são as

mais procura-
das do
mercado

DA FABRICA AO
CONSUMIDOR



**ARTIGOS FINOS PARA
CARNAVAL**

Calças, Pyjamas, Bluzas etc.
Encontrará V. S. na

FABRICA DE JERSEY

Rua Santa Efigenia N.º 52-A
Tel.: Loja 4-6108 — Exped. e
Escrip. 4-4123 - C. Postal 1332
SÃO PAULO

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 167
Telephone 2-0846

**OFFERTA ESPECIAL
DE**

“LOTE DE LINHO” BELGA

1:350\$000

Composto de:

- 1 Peça de Linho para lençóis - c 20 m., larg. 220 cm.
- 1 Peça de Linho para fronhas - c 20 m., larg. 90 cm.
- 1 Peça de Cambraia de Linho - c 20 m., larg. 90 cm.
- 1 Guarnição para jantar, sendo:
 - 1 toalha 160 x 300 cm. e 12 guardanapos
 - 6 Toalhas brancas para rosto 55 x 110 cm.
 - 12 Pannos para copa, 60 x 60 cm.
 - 12 Lenços de Cambraia para Senhoras
 - 12 Lenços de Cambraia para Homens

CASA LEMCKE

SÃO PAULO
R. Lib. Badaró, 36

SANTOS
R. Commercio, 13

AFORISMOS SOBRE O CASAMENTO

Francis de Croisset o interessante conferencista e escriptor francez, publicou ha annos uma conferencia que fez em Manchester, na Inglaterra, que contém uma interessante série de aforismos sobre o casamento feitos sob a fórma de conselhos aos maridos. “Não aborreçais a vossa mulher, dizendo-lhe que a amais, enquanto ella prova um vestido. Dizei-lhe antes que o vestido vos agrada muito, ficará muito mais grata. E’ sempre aconselhavel occupar-vos dos vestidos de vossa mulher e não sómente para pagar a conta da modista: O marido constitue para a mulher o publico do ensaio geral. Por isso quando veste um vestido novo, não deixar de lhe dizer —

Que vestido! — porque se os outros lhe dizem o mesmo, ella apreciará que fosseis o primeiro a julgal-a bem, enquanto se por grande ventura ninguem repara nisso, ella pensará. Ainda bem que casei com um homem que me comprehende e me aprecia. Uma mulher que deixa de nos fazer scenas é uma mulher que deixou de nos amar. Se a vossamulher é bella é inutil dizer-lho. Ella já o sabe. Dizei-lhe que é extremamente intelligente. Se ao contrario vossa mulher não é dotada de grande belleza dizei-lhe que é deliciosa e mascinadora. Podeis estar certo de que ella dirá: “Meu marido tem alma de artista”.

Agora as leitoras casadas dirão se Francis de Croisset tinha razão nos seus conselhos.

“CARNAVAL DE 1935”



MASCARAS DE PAPELÃO, SEDAS, VELLUDO, GAZE E PERCALINA
CONFETTIS, LANÇA-PERFUMES RIGOLETTO, RODO VIDRO E METALLICO

Variado Sortimento de Brinquedos e outros artigos para o Carnaval
FABRICANTES DAS SERPENTINAS “PRIMOR”
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Peçam catalogos á **LOJA DA CHINA**

LOUREIRO, COSTA & CIA.

VAREJO: Rua S. Bento, 65 — Telephone, 2-1475 — S. PAULO
DEPOSITO: Rua Couto de Magalhães, 36-38 — Phone 4-9181 — S. PAULO
FILIAL EM SANTOS: Rua João Pessôa, 116 — Telephone, 5622

AS MENINAS NO CINEMA

O extraordinário successo de Baby Leroy e Shirley Temple no cinema tem concorrido para excitar a ambição de milhões de paes que agora sonham com a possibilidade de ver os seus rebentos transformar-se tambem em astros e estrellas cinematographicas. O exito dos dois minusculos e geniaes artistas e a grande fortuna que seus contractos lhes asseguram constituem um estímulo para todo o chefe de familia e dahi a grande concorrência de crianças aos studios de Hollywood.

E' assim que pelo Regulamento da Junta de Educação da California, cada studio cinematographico mantem uma escola elementar e um professor permanente, além de outros temporarios, para attender ás exigências dos pequenos actores. Para cada dez meninos ha um professor e se, por exemplo, em um studio trabalharem vinte e cinco garotos fermam-se tres escolas com tres mestres differentes.

Os meninos cujas idades estão comprehendidas entre seis e dezoito annos não podem permanecer no studio mais de oito horas por dia; destas, quatro são destinadas ao trabalho e as restantes, occupadas pelo estudo e recreio. Esse regime é mantido a custo de uma severa fiscalizaçã e as menores transgressões são punidas com grande rigor.

As crianças de dois a seis annos de idade só po-

dem estar no studio durante seis horas e não devem trabalhar mais de tres, com longos intervallos.

As crianças ainda de menor idade, que são em maior numero do que geralmente se julga, só podem ficar no studio algumas horas por dia, sempre debaixo da vigilancia severa de uma ama secca e de um inspector do governo. Esses dois representantes das autoridades exercem acção fiscalizadora meticulosa e impedem as explorações que as empresas pretendem fazer.

Além dessas disposições do regulamento, outras ainda mais severas são impostas: diante das luzes dos reflectores não se permite que as crianças fiquem mais de vinte minutos por dia e, ainda assim, esse tempo deve ser dividido por pequenos periodos de trinta segundos.

Imagine-se por essas informações as immensas difficuldades que têm as empresas para levar a effeito um filme em que representem algumas crianças. Estas não comprehendem a necessidade do ensaio; os directores têm de aproveitar os instantes fugitivos em que as suas attitudes correspondem ás da situação do filme para tomar uma photographia quasi instantanea. Além disso, exgotado o tempo reservado ao dia de trabalho, têm elles que esperar um novo dia, perdendo muitas vezes uma boa disposição do pequenino actor.

CARNIVAL
SÓ
RODO
VIDRO ou METAL

Rodo Metallico

O Lança Perfume do Porvir

Soberano nos bailes, nas ruas,
Estilhaços de vidho elle evita,
Pois dos pares aos pés não estoura
Quando o samba, febril, mais se agita

A' criança turbulenta
Póde ser dado a sorrir;
Perigo não apresenta,
Pois não a fere ao cahir.

Do seu jacto a subtileza
E' de longa duração;
Vaporiza com leveza
E numa grande extensão.

De reflexos argenteos, joviaes,
Um só RODO METALLICO existe.
Linda joia de brilhos reaes,
Obra-prima de gosto apurado,
Aos foliões em manter elle insiste
Um encanto jamais egualado.

REVISTA FEMININA

FEVEREIRO 1935 — S. PAULO

ANNO XXII — NUMERO 249

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

A hora da mulher

Os tempos futuros estarão sob o Signo da mulher? Tudo assim indica: a carencia do homem em achar o novo caminho e a imperiosa necessidade de ligar todos os esforços, todas as vontades activas para a obra de reergulmento nacional e pacificação internacional. — A humanidade numa das mais rudes voltas de sua evolução deverá reunir todos seus elementos de combate e de acção! Não se trata mais de saber qual actividade deve primar, na obra urgente tem-se necessidade de todas actividades. — O progresso humano será feito da evolução economica de todos os progressos. A mulher, pelo facto da evolução economica associou-se liberalmente no dominio dos factos mesmo que não o esteja ainda no dos principios. — Numa era nova correspondem deveres e direitos novos. — A primeira conquista da nova civilisação será a proclamação da igualdade politica e civica da mulher. não porque irão conceder-lhe uma graça, fazer-lhe generosamente um favor, mas porque as circumstancias imperiosas exigirão que ella participe de toda actividade constructiva proxima. Não é mais possivel, sob os archaicos e fallaciosos pretextos de sua fraqueza physica, de sua incapacidade intellectual e technica, de continuar relegada strictamente ás occupações do lar. A mulher já provou seu valor social, tecnico, intellectual, sua resistencia physica, accumulando sua actividade profissional ás attribuições naturaes familiares, mostrou ser capaz de multiplo esforço. — Longe de se diminuir na rude prova da guerra e após-guerra, a mulher soube fazer apreciar suas faculdades humanas de ordem geral, sem renunciar a seu patrimonio ancestral. Conquistou ella propria seus direitos de cidadã, e si não lh'os concederem, farão como fizeram os homens para conquistarem seus direitos politicos. Sente-se a mulher bastante forte de seu valor pessoal e de seu poder social e, principalmente, comprehende a urgente necessidade de sua collaboraçaõ na obra futura — obra que será defeituosa, incompleta, si a mulher não participasse pelo egoismo ou orgulho de seu companheiro! Assim não será! E, longe de afastal-a da proxima edificaçaõ da nova civilisação, o homem a chamará, sentindo a necessidade de seu concurso, feliz tambem de alliviar seus proprios hombros da carga presente, e de associar-a ao maravilhoso desabrochar de um mundo melhor. — O antigo e esteril antagonismo dos sexos vae se modificar, sob o agulhão da Necessidade e do Progresso, em collaboraçaõ magnifica total. E, sem querer prophetizar, acreditamos poder affirmar que a mulher — que traz á nova obra de reergulmento, seu entusiasmo e sua fé toda nova e principalmente a lembrança mais aguda da dor humana e a sêde da felicidade para os homens, — fará mais ainda do que seu companheiro, e chegará a realizar o que este não pode ainda realizar: a pacificaçaõ do mundo!

INTIMIDADES

Conversava-se no jardim. Os passaros pousados nos galhos das arvores, escutavam as quatro jovens que falavam confidencialmente.

Pareciam dominadas por aquella morna tarde dominical cheia de um estranho mysterio. Só Laura, entre timida e indifferente, bordava sem tomar parte na palestra.

O seu silencio occultava uma censura e parecia carregado de mil coisas indefinidas. Lili, a de olhos azues e de sorriso terno, perguntou-lhe:

— Tu, querida, o que dizes do amor? Não, não estou brincando! Queremos saber a tua opinião.

Laura desculpou-se, mas pouco depois, baixinho dizia:

— Ha muito que venho advinhando em vocês uma curiosidade sobre a mudança do meu genio. Meu silencio é cheio de agonia, mas por serem grandes os meus pezares, nunca falo nelles.

Até a minha voz tornou-se triste! E o que ficou em mim, da menina romantica?

Onde o meu sonho de inspirar um amor cuja pureza não fosse manchada nem com a sombra de um beijo? No esquecimento! Não queria experimentar a horrivel tragedia de uma solidão espirital. E se fui uma heroina, sou agora uma martyr... Roberto me havia analysado com uma frieza de artista e o estranho sortilegio de meus olhos — esta diaphana belleza de meu rosto — maldita seja! — conseguiu captival-o.

Com a convivencia, a ingenuidade de meu espirito foi desapparecendo ao mesmo tempo que eu procurava fazelo comprehender a ternura de meus sentimentos e a minha perspicacia.

E foi então que o meu coração aprendeu a soffrer em silencio todas as dores, todas as humilhações... Eu era para elle, apenas a boneca bonita, a estatueta fragil de uma príncezinha. Jámais consegui convencelo que eu era a mulher em quem devia confiar. O orgulhosa, rebelde e desencantada, minh'alma pedia um pouco de consolo... Então, principiou a agonia — se não amaram muito não poderão comprehender toda a intensidade do meu desespero! Em meus olhos ficou a sombra de uma tristeza infinita, em meus labios só ha palavras amargas, em mim só trevas. O que posso dizer do amor?

Laura chorava e até o vento se commoveu.

Lili que tinha um ar victorioso e uma canção para cada amargura, uma estrophe de ouro para cada desejo, falou:

— Minha historia é breve e por isto, feliz. Sou egoista. Antes de tudo quero ser alegre e o amor que principia a empalidecer-me

os labios, logo desapparece sem deixar saudade.

No entanto, quem poderá dizer que não tenho alma?

Mas quero ser superior; conquistar sem feridas, vencer sem chagas. Talvez por ser muito moça, não tenho recordações amargas. E assim quero ficar: brincar com a vida, mas resguardando o coração. Conta agora tu, Alice, a tua historia!

— “De caracter dominador, mulher de negocios. Agrada-me ser livre. Ambição e trabalho, eis o meu lemma. Ganhar dinheiro interessa-me muito mais do que saber o que é o amor. Dize, Rosa, o que é o amor?”

— E' a felicidade. E' dar e receber. Amar é ser superior; é poder comprehender — as phrases resoam no jardim — o amor é como a vida. O que é a vida? Um mysterio que nos ensina e nos dá luz, sabedoria e feridas. O Amor é outro mysterio que engrandece e que humilha. Amar é viver e viver é amar. Para mim, a melhor gloria é reflectir minha ternura em todos os seres. Se és forte ou sabio, se és humilde ou debil, deixa que tua vida tenha amor. Deixa-te dominar por este sentimento santo de ternura que muda em prodigios as nossas accções. Não importa soffrer, não importa que vocês riam de minhas palavras.

Tambem já ri, mas hoje digo: o amor é neste mundo o reflexo da immensa caridade, da infinita misericordia, de Deus. Por isto, aquelle que muito ama será sempre perdoado...”

As palavras de Rosa tinham a força de uma prece... As quatro mulheres, com ares de açucenas, deixaram o velho jardim povoado de sonhos e de lendas.

No repouso da meia luz ficou um perfume de violetas, enquanto a fonte crystallina repetia suavemente as phrases sublimes da joven dolorida que já trazia nos olhos um esplendor de santa e no rosto a mysteriosa belleza de um coração que muito soffreu, dando em troca de cada palavra dura, um sorriso doce...

O ambiente somnolento do domingo dominava, mas o canto delicioso da agua triumphou quando o jardim, num extasis de alegria e de esperança supplicou:

— Senhor! Enche o mundo de amor!

E o éco, docemente, suavemente, repetiu á distancia:

— Senhor! Enche o mundo de amor!

— POR —

MARIA DOLORES CANABILLAS

A Mulher e a Política

CHRYSANTHÈME

que uma solteirona. E embora eu creia que, em geral, todas as mulheres encubram mais ou menos o roseo peccado da curiosidade, peccado que induzia Eva a comer da maçã, penso que, realmente, as solteironas, aquellas que não encham a sua vida de interesses passionaes, são levadas a occupar-se demasiado do que se passa em torno dellas. E, na actualidade, a politica tornou-se a maçã paradisíaca, que tanto attrae a attenção e acirra o appetite feminino. Ignoro, até hoje, se a mulher é mais intelligente do que o homem ou superior a elle, julgando todavia, que, para o equilibrio natural do universo, ella é diversa do mesmo, talvez, mais esperta, certamente, mais impulsiva. Emotiva, por temperamento, sentimental, por hereditariedade, a mulher moderna é tão curiosa da politica como o é das modas, entrevedo, no seu triumpho neste ramo, nova forma de demonstrar a sua soberania e a sua evolução. Não possuindo, entretanto, as artimanhas nem a serenidade do sexo que ella quer imitar, o seu trabalho torna-se contraproducente e, não raro, prejudicial. A novidade do papel a seduz, é verdade, de modo empolgante, si a curiosidade de saber o que existe de facto dentro delle a impelle muitas vezes a exaggerar o seu interesse, desnordeando assim a sua visão e a sua acção. Fatigadas da maternidade, preocupação que dura do berço au tumulto, desdenhosas do domestico "rôle" de donas de casa ou de anjos do lar, as damas sentem-se espiçagadas pelo desejo agudo de mostrar, ao mundo, as suas altas capacidades e os seus elevados dotes de perspicacia e de engenho politicos. As poltronas do Congresso, como as cadeiras de um theatro, movem-n'as para a direita e para a esquerda, adquirindo, o seu patriotismo, uma for-

mula personalissima de amar e de servir a Patria. Sem solidariedade, porém, na politica, como na vida, ellas se combatem affrontosamente, mudando de objectivos logo que estes servem mais ás outras do que a ellas proprias e velando todo o seu palpitante moderno da gaze doaraad da fantasia e do **motu continuo**, agitação hysterica e, não, historica das almas em constante ebullição!

E serão mais felizes as mulheres de hoje do que as de hontem? Conquistaram ellas, porventura, a paz e a felicidade com esse novo avatar, que as afasta de um dever sagrado, si as impulsiona para a chimerica idéa de dominar na politica? E os filhos, os maridos dessas senhoras, velozmente empurradas para as reuniões, discursivas, comícios e outros quejandos absurdos, sentir-se-ão, elles, apalacados e soccorridos nos seus lares desertos, onde não preside mais a figura, doce e amavel, da mãe e da esposa?

Dias passados, assisti a uma scena que não me posso permittir descrever aqui, como argumento decisivo e ampliador das minhas observações... particulares.

Certa cidadã, "habituée" de reuniões, onde se discute tudo e onde nunca se chega á decisão alguma, chegou a casa, fatigadissima e mal humorada. Durante esse tempo, a criada fugira para um ensaio carnavalesco deparando, ella, á sua volta, com o esposo e filharada tristemente installados em torno de uma mesa mais vazia, do que a representada no quadro "a Ceia do Senhor", onde ha tanta gente e tão pouco que comer.

— Oiscutimos até agora sem chegarmos á nenhuma conclusão, disse a dama, em maneira de desculpa.

— Muito bem, disse o marido, mas agora queremos jantar e não ha migalha de comida nesta casa.

— E a cozinheira?

— Foi en-



LONA ANDRE, da Paramount Pictures

saiar para o carnaval, como voce para deputada.

— E então?

— Então, você vae para a cozinha ou não comeremos hoje.

— Eu, para a cozinha? Eu, que acabei de pronunciar discursos dignos de um homem? Nunca, jamais, em tempo algum.

— Sim? pois então vou para a rua e você se arranjan com as crianças.

Tumulto, bater de portas, choro infantil... E vi a futura deputada, envolvendo-se no largo avental da domestica desaparecida, dirigir-se para a cozinha, afim de preparar o jantar dos filhos e do marido, que, de ante-mão lambiam os beiços, certos de que a arte culinaria da dona da casa era muito superior ás das peças oratorias.

Chassez le naturel, il reviendra au galop. E a curiosidade feminina deveria ser mais familiar do que... politica .

○ RETRATO ○

*Que tenho eu esta tarde? Que tenho eu
me procuro explicar e não consigo?
Qu'z trabalhar, não pude; ler, não pude.
Abri o piano: o piano emmudeceu.
Uma carta, quem sabe? — "Meu amigo"...
Qual! Hoje não. A penna hoje está rude.*

*Olho em torno de mim buscando ensejo
de me tornar esquivã a esta obsessão.
Por sobre a mesa, imperturbavelmente.
o teu retrato, que conheço de sobejo
e que não muda de expressão,
olha-me bem de frente.*

*Ora, afinal, este retrato irrita.
E' sempre o mesmo. Não responde nada
ao desvelo constante com que o trato.
Absoluta mudez. Calma infinita.
Queres saber que mais? Estou cansada
deste retrato!*

*Si ele ao menos falasse qualquer coisa,
um "bom dia" que fosse, quando o tomo
entre as mãos, de manhã, quando lh'o digo,
illudida, a espreital-o... Mas não ousa!
Queda impassivel, gélido, hirto, como
si não tivesse nada a ver commigo!*

*Examinemol-o de perto. O olhar, que diz?
Limpido, elle é. Bello, tambem. Ardente e moço
não se pode negar que o seja. E então?
Amico o ouvido mais... Dir-se-ia que o ouço:
"Minha amiga, não vês que sou feliz
nem sentes que é por ti que ardo neste clarão?"*

*Não te parece que ando embriagado de vida
unicamente pelo facto
de haver aprofundado um dia o teu olhar?
Não percebes que tenho a alma aturdida
de sonho, embora seia apenas um retrato
que não perdeu, comtudo, o direito de amar?"*

*Mais outras phrases diz... Em verdade, é sur-
[preza.*

*Sobre o tedio de ha pouco, a alma aos poucos
Mas o que agora me faz mal
é imaginar que não encontro mais defesa:
pois si o retrato tem um prestigio tão grande
que não será do original?...*

MADRIGAL

(INEDITO).

*Eu sou a pastora pequenina
Que na rectra o gado apascenta,
Logo que o sol,
Qual moeda de ouro
A scintillar,
Rompe do céu a cupola azulinea.
Na alfombra macia*

Os pés descança

*A olhar as ovelhas,
Que no riacho perto a beberam*

*E a moeda de ouro,
A scintillar.
Vae subindo
E ao meio do céu se põe soberba!*

*Vem da montanha
O som da flauta do pastor.
Vem, com a musica,
O perfume doce
Das farinhas agrestes.
Tral-os a brisa,
Em suas azas leves,
A' pastora pequenina
Que se põe a sonhar...*

*Quando no céu
A moeda de ouro vae desaparecendo,
Um sino cheio de saudade
Soluça nos ares...
Desce a noite
Envolta no mysterio das sombras...
Volta a pastora
Trazendo o seu rebanho.
Dentro d'alma
Feliz, enamorada,
Canta-lhe, pura,
A canção do pastor,
Que da montanha desceu
entre perfumes...
HENRIQUETA MIRANDA D'ABREU.
(Do livro "Symphonia").*

PROCURA

(JUDITH N. PIRES)

*O dia de hoje é equal aos outros mais!
Apaga-se meu carinho em leve ouvidos,
Como gestos que morrem incompreendidos,
[sem vestigios.
Meus poemas de amor passam em teus senti-
[dos
Sem lembrarem a bocca que os cantou como
[uma prece.
O dia de hoje é equal aos outros mais!
Ha lagrimas em meu riso e abelhas nos ro-
[saes.
E continuo a afogar o meu olhar
No nicio de procurar-te onde não estás...
O dia de hoje é equal aos outros mais!*

*A paixão é mais do que a existencia: o
sentido da vida é mais do que a propria vida.*

O feminismo é um ideal de libertação e reorganização social, destinado a elevar a situação da mulher, não somente afim de conquistar os seus direitos de capacidade jurídica integral, em nome do principio de autonomia da pessoa humana, mas também no interesse da collectividade, porque o bom andamento dos negocios politico-sociaes requer o auxilio mutuo das duas metades que compõem a especie humana.

A igualdade de direitos sem distincção

Igualdade

de sexo é uma medida que se impõe para o exito dos trabalhos sociaes. A civilização masculina permanecera incompleta e confusa se continuarem a negar a mulher o logar que devidamente lhe compete, ao lado do homem, nas realizações sociaes.

A natureza phychica de ambos os sexos completa-se de maneira tão perfeita, que um não podera edificar obra alguma eficiente sem o auxilio do outro. A mentalidade creadora, que é apanagio do homem, choca-se numa luta de ambições quando não é amparada pela doçura do espirito humanitario da mulher. Não somente no lar para o estabelecimento das gerações futuras, torna-se indispensavel a cooperação de ambos, mas também em todas as demais actividades do genero humano.

O egoismo do homem tem enclausurado a mulher com uma falta de tirocinio desconcertante. Mas isto não perdurará por muito tempo em nosso seculo de luz. O caminho é por demais tenebroso. A medida que avançamos, a evolução natural das coisas descortina horizontes desconhecidos, donde jorra uma inspiração nova de justiça, que ha de attingir os quatro angulos da terra.

O homem do passado, levando a sua incoherencia ao maximo firmou pela lei a incapacidade da mulher casada, o patrio poder, e demais absurdos, collocando a mulher numa posição falsa, descabida, de inferioridade inaceitavel perante o nosso pensamento evoluído.

Leis que tudo concedem a um sexo, enquanto negam aos outros os seus legitmos direitos, não poderão vigorar por mais tempo no seio sagrado de nossos codigos. O Direito Civil infelicitado por certos itens de clamorosa injustiça vae ser reformado. As mulheres brasileiras confiam no espirito novo dos homens da actualidade, para dar ás leis um sabor mais apurado de justiça imparcial para homens e mulheres. O Direito Penal, já ha longa data igualou os rigores, sem distincção de sexo, nem preambulos. O réo, seja homem ou mulher, soffre penas identicas. Urge que se igualem os privilegios, se os castigos são os mesmos. Nada mais justo, nada mais natural.

Não ha duas moraes differentes, uma para o homem outras para a mulher. Se ella não se pôde deixar avassalar por caprichos ou mãos instinctos, ao homem não pode ser facultado agir de outra forma impunemente. Se cada qual deve supportar o peso da lei quanto ás penas legaes, deverão ambos gozar os premios de recompensa. Disto não resulta que a moral actual do homem deva ser imitada pela mulher, mas o que se exige de um deve ser exigido do outro. Vencerá a moral mais elevada, porque para frente caminhamos.

Tanto quanto o homem, a mulher tem direito a um trabalho honrado que lhe conceda independencia financeira. Muitas vezes é obrigada a lutar pela vida. A sociedade deve amparal-a, abrindo-lhe todas as portas do trabalho toda carreira para a qual elle se julga capacitada, sendo capaz de concorrer em igualdade de preparo e poder productivo com

de direitos

qualquer individuo. Resta ás pessoas interessadas descobrir o que mais lhes convem nas circumstancias particulares em que se encontram, quanto a suas aptidões. Os homens organizaram no trabalho verdadeiros monopolios para o sexo masculino, o que tem de acabar. E quanto ao salario á habilidade igual deve corresponder igual remuneração. Que cada ente humano possa, em caso de emergencia, prover a suas proprias necessidades. Quanto á mulher e o matrimonio se apparecer casamento, na actividade incompativeis com a vida do lar serão naturalmente afastadas pelos nubentes, de commum accordo. Mas a mulher precisa ser educada para enfrentar a luta pela vida, porque casamento é accidente, e ás vezes um desastre...

O alvo do feminismo é o estabelecimento de um direito de familia superior ao que vigora hoje, incluindo a independencia individual e financeira da mulher, animado de um espirito moderno de justiça, comprehen-

ELISABETH
BASTOS

dendo todos os interesses da collectividade, pae, mãe e filhos, igualmente protegidos pela lei, ideal este que será alcançado numa reforma completa dos codigos que se acham saturados de preconceitos anti-diluvianos, evolução grandiosa, em prol da igualdade de direitos, de todos os seres que compõem a humanidade.

A MULHER

EM PORTUGAL

Num inquerito a que procede "Le Temps", por intermedio do seu redactor sr. Georges Raeders, procura o jornal parisiense fixar a situação, as condições e as tendências da mulher no mundo moderno, colhendo, para isso, informações nos varios paizes da Europa. Tratando da mulher portugueza, eis, entre outras, algumas observações desse jornalista:

"Apesar da guerra e das revoluções, a mulher portugueza seria ainda hoje o que era ha cincoenta ha cem annos, senão mais: unícarante a mãe, a guarda do lar. Certo, no decorrer da historia de Portugal, extraordinaria e gloriosa como um romance de cavallaria, não raro representou ella um papel importante; mas sempre foi em segundo plano, pelo amor, pelo desinteresse, pela intelligencia; raramente pela acção pessoal. D. Maria I, cuja historia acaba de ser escripta pelo sr Caetano Beirão numa obra de alto valor literario e documental, é um phenomeno assás raro aqui. A mesma Iguez de Castro nada têm que vêr com a politica. Nem a religiosa tampouco.

A emancipação da mulher portugueza, — se assim se pôde chamar aos poucos direitos por ella adquiridos, — data do advento da Republica em 1910 e, sobretudo, de depois da grande guerra. Todavia, as duas leis votadas em seu favor pelos novos legisladores — uma autorizando o divorcio e outra concernente ao reconhecimento da paternidade — foram por ella acolhidas com certo desdem.

Quanto á primeira, não teve repercussão na sociedade portugueza, em consequencia do habito de resignação e dos escrúpulos religiosos que são, sem duvida, característicos da mulher portugueza. Nas camadas mais baixas, a ignorancia e as difficuldades juridicas ou pecuniarias entravaram, por sua

vez, o successo da lei. Cumpre salientar ainda, que o divorcio é declarado provisoriamente por um anno, tornando-se definitivo depois desse tempo, se não houver recurso das partes.

Acredita-se que o maior obstaculo ao divorcio em Portugal são as familias numerosas. Se nas duas mais importantes cidades, Lisboa e Porto, o numero de nascimentos nas classes medias decresceu de uns tempos para cá, o mesmo não se verificou nas camadas inferiores, mau grado as duas condições de vida, impostas pela crise economica. Não são raras as familias de dez, doze e até mesmo quinze creanças. As mulheres são em maior numero, numa proporção de 110,7 para 100 homens, segundo as ultimas estatisticas. Esse phenomeno dá origem a um grande numero de filhos naturaes, principalmente nos villarejos e no campo, em que falta á mulher, educação propria para se defender contra os instinctos do homem.

O amor em Portugal, que se revestia de uma fôrma primitiva e brutal, apresenta, por vezes, um aspecto ideal, nas grandes e pequenas cidades. E' de vêr o espectáculo curioso do namorado, de pé, na calçada em frente á casa da namorada, em silencio, algumas horas por dia e seguidamente durante mezes e até annos a fio, contemplando a eleita de seu coração, muito pudica e enfeitada, numa janella do primeiro ou segundo andar. Geralmente casam-se depois, mas nunca antes de um rigoroso inquerito feito pelos paes da jovem, sobre a situação do rapaz, suas relações e em que se occupa no momento.

* * *

A instituição da lei sobre o reconhecimento da paternidade não diminuiu o numero de filhos illegitimos. Todavia em compensação, no que concerne á assistencia ás mães, ha esta-

belecimentos modelares. Deve-se assignalar com justiça, "A Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio", onde as jovens mães necessitadas encontram todo o bem estar e, para que não se separem de seus filhos, ficam trabalhando na instituição durante o periodo de tres annos. Graças a essa medida, a mortalidade infantil soffreu saliente regressão.

A grande guerra, muito mais que o advento da Republica, influíu sobremaneira nos destinos da mulher portugueza. Dantes ella era uma guarda do lar, sempre dedicada aos misteres domesticos. Quando, porém, os homens se viram obrigados a partir para as trincheiras da Flandres e as cidades e os campos se despovoaram, a mulher portugueza, com um terror entremeado de delicias e após muitas hesitações, sentindo bafejar em seu rosto e agitando em seus cabellos, — os quaes sacrificou á moda, como as mulheres dos outros paizes, — a imminencia de substituir o homem, o fez com galhardia, no campo, nos ministerios, nos escriptorios de industria e commercio, principalmente nestes ultimos, onde ella nunca ousara penetrar, nem mesmo em caracter de visita.

Já vae longe o tempo em que, para publicar um livro de versos, a mulher era obrigada a usar um pseudonymo e obter autorização do marido. Dest'arte, com alguma timidez, é verdade, aspirou ser medica, advogada, jornalista, professora, etc.

Portugal possui hoje um numero bem significativo de gymnasios, universidades e outros estabelecimentos de ensino em que as mulheres tomam assento nos bancos, ao lado dos homens, para mais tarde ingressarem na vida pratica. Quasi todas as obras sociaes de assistencia, de previdencia e de hygiene, estão nas mãos da mulher.

Uma historiadora moderna fez curiosas revelações em torno da rainha Santa Isabel de Portugal, mulher do rei poeta d. Diniz. A ella é attribuida a caridade social e a fundação do "Asylo de protecção ás moças". Tinha por objectivo preparar as jovens que viviam ao redor dos castellos de Lisboa, Coimbra e Leiria, propriedades da soberana, para serem boas donas de casa ao mesmo tempo que habeis operarias em traba-

REVISTA FEMININA

lhos finos de bordados, tecidos e rendas, celebres até hoje na terra de Camões. Foi igualmente uma rainha — ainda é a historiadora quem o conta — a soberana Leonor, esposa de João III que, no limiar da Renascença, fundou as "Casas de Misericórdia", as primeiras instituições publicas de caridade criadas na Europa e ainda hoje existentes.

O ensino primario em Portugal está actualmente, todo nas mãos da mulher. Quanto ao ensino superior, segundo a phrase de uma talentosa professora, é "um jardim de Hesperides interdito á mulher do nosso paiz". Entretanto, para confirmar a regra, a Universidade de Coimbra possui uma cathedra-tica, Carolina M. De Vasconcellos, aliás, autora de um trabalho sobre Gli Vicente, o grande autor dramatico do seculo XVI, intituido "Notas Vicentistas".

Tambem o theatro foi invadido pelo elemento feminino e a proporção actual das actrizes para os actores é de dez para um.

* * *

A mulher portugueza, comtudo, parece não apreciar a politica. Salvo algumas excepções, acha que o seu logar no scenario politico deve ser nos camarotes, como simples convidadas.

O sr. Antonio Ferro, biographo de Oliveira Salazar, chefe do governo portuguez, diz que, emquanto este é o verdadeiro dictador, o general Carmona "representa a dictadura". Num dos seus ultimos discursos no Porto, o dr. Oliveira Salazar dirigiu-se ás senhoras, menos em reconhecimento á sua graciosa discreção, do que por amabilidade. Seja pela tradição christã, latina e portugueza, ou pelo gosto pessoal, o chefe do gover-

no, que é celibatario, catholico ardente e de maneira accentuada antifeminista não acha justo o pequeno salario do chefe da familia, que têm como consequencia o trabalho da mulher fóra do lar. Não admite, ou-trosim, que, por pouco dinheiro, as mulheres se sujeitem a andar com pesados cestos a cabeça, pelas ruas dos caes.

Sua conferencia sobre "As concepções economicas e sociaes da nova constituição" mostra que o "trabalho da mulher casada e mesmo da celibataria integrada na familia não deve ser encorajado, porque não existe boa dona de casa que não encontre o que fazer no lar". Ou ainda: "o trabalho da mulher fóra do lar o desagrega, separa os membros da familia, tornando-se estranhos uns para os outros. Dest'arte, a vida commum desaparece, a educação das crianças fica prejudicada, o numero de filhos diminue e devido ao funcionamento defeituoso ou quasi impossivel da economia domestica na organização da casa, no preparo dos alimentos e das roupas, constata-se uma perda consideravel, raramente compensada pelo salario recebido".

Numa das suas entrevistas com o sr. Antonio Ferro, o presidente do conselho accrescentou: "Acho que á mulher solteira, que vive sem familia ou têm uma para sustentar, deve-se legalmente facilitar tudo. Mas a mulher casada é uma columna da familia, base indispensavel de uma obra de reconstrução moral. No lar, naturalmente, a mulher não é uma escrava. Deve ser amada e respeitada, porque sua função de mãe, de educadora das crianças, não é inferior á do homem. No paiz onde a mulher casada partilha do trabalho do

homem, na fabrica, na usina, no escriptorio, nas profissões liberaes, a instituição da familia, que nós defendemos como pedra fundamental de uma sociedade bem organizada, ameaça ruir. Deixemos o homem lutar contra a vida no estrangeiro e na rua; mas á mulher cabe defendel-a e trazel-a nos braços, no interior da casa. Não sei, em summa, de quem é o papel mais bello, mais elevado e mais util".

A' vista dessas declarações, não deve causar surpresa que a legislação do trabalho feminino esteja resumido num artigo curto e muito vago do "Estatuto do trabalho nacional". Eis o seu texto: "Artigo 31 — O trabalho das mulheres e dos menores fóra de casa será organizado pelas disposições especiaes, de accordo com as exigencias da moral, da defesa physica da maternidade, da vida domestica, da educação e da união social".

Não obstante a severidade da lei, o Estado concedeu á mulher chefe de familia os direitos de voto e de dispôr livremente de sua fortuna. A mulher portugueza, comtudo, quanto a este ultimo dispositivo, prefere cofiar a administração de seus bens ao seu marido.

MOÇA MODERNA

— *Minha filha, acabam de me pedir sua mão.*

— *Que felicidade! Foi Paulo?*

— *Não.*

— *Bravos! Então foi o Heitor.*

— *Tambem não. Foi Julio.*

— *Oh! Como sou feliz!*

Northista

LINHAS D. M. C.

SOMOS O MAIOR DEPOSITARIO

Preços especiaes para Lãs e Fios de todas as qualidades.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua da Liberdade ns. 72 e 74

Telephone, 2-2593

IRMÃOS COELHO



Ao cair da noite, os lampeões da iluminação urbana e os mostruários das casas de negocio jorram luzes multicores sobre o mar de povo que se comprime num torvelinho impaciente, no passeio em volta e sob os arcos da estação dos bondes electricos da Avenida Rio Branco. São dezenove e meia horas. Homens de todas as idades lêem as ultimas edições dos jornaes, esperando com paciência o bonde dos seus respectivos bairros.

Entre elles, Alcides de Barros, immovel, encostado á columna rosada do edificio, observa o escorrer monotono daquella gente, como se fóra o fluxo e refluxo do mar. Olha mais detidamente as camadas de empregados e transeuntes, dos dois sexos, que chegam na azafama de encontrar um logar no vehiculo que os levará ás suas proprias casas. Alcides conserva uma apparencia de impassibilidade absolu-



ta, mas na realidade procura conter uma intima emoção que lhe faz bater forte o coração. Havia uma semana, travára conhecimento com uma joven dactylographa e logo ficou perdidamente apaixonado por ella. Alcides tinha um temperamento facilmente inflammavel, porém muito sincero.

Mariquinhas, a mocinha amada, possuia, aliás, todos os requisitos necessarios para agradar... Sob a aureola dos cabellos louros, o rosto todo sorria amavelmente. A bocca fresca, fallando ou rindo, formava duas covinhas deliciosas nas faces rosadas. Tinha dois grandes olhos azues, sempre admirados, e um narizinho arrebitado muito divertido e provocante. Alcides, por sua vez, sentiu logo que havia impressionado a mocinha. Bonito rapaz, trajando com apurado esmero soube, com habilidade pôr em relevo seus dons naturaes e, sem esconder que occupava um logar importante numa grande casa de exportação, leu nos olhos de Mariquinhas uma confissão cheia de promessas.

Os dois jovens fixaram um encontro para o dia seguinte, no mesmo ponto dos bondes, mas infelizmente Mariquinhas não chegou sózinha. Vinha acompanhada por uma mocinha morena, chamada Maricota, que se poderia considerar uma das mais bellas creaturas deste mundo, se não estivesse ao lado da Mariquinhas. Esta ultima pediu desculpa pela presença importuna da amiga:

— Trabalhamos juntas — disse ella — e moramos na mesma rua. E' minha inseparavel e maior amiga. Nada fazemos uma sem a outra. O senhor... pôde falar diante della.

Alcides procurou disfarçar o seu aborrecimento e tentou ser amavel; mas como é possível exteriorizar um sentimento de amor quando uma terceira pessoa está ouvindo?... Pensou que diria no dia seguinte as lindas phrases que havia preparado e decorado cuidadosamente de antemão.

No dia seguinte, Maricota

A AMIGA

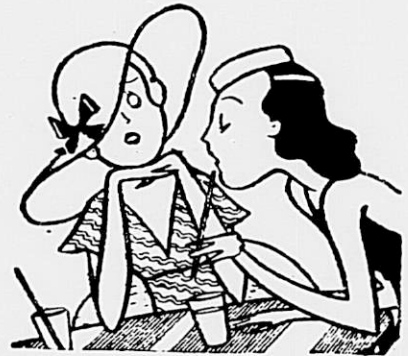
De Itala G.

estava sempre ao lado de Mariquinhas, como se fóra o seu anjo da guarda ou a propria sombra da amiga. Nos dias que se seguiram foi a mesma coisa. Já era intoleravel! Na vespera, então, aproveitando uma occasião propicia, Alcides murmurou aos ouvidos da linda menina louca:

— Amanhã, venha sózinha. Preciso lhe falar.

— Sim, sim... — fez Mariquinhas, rindo.

Por isso, naquella tarde cinzenta, Alcides esperava, com o coração em tumulto, a menina dos seus sonhos, apoiado á co-



lumna rosada do ponto dos bondes da Avenida Central. De repente, uma luz brilhou nos seus olhos. Mariquinhas atravessava a avenida evitando os taxis e os omnibus, com a graça petulante e o rapido desmelarço de uma ave saltitante; mas... ai de nós!.. atraz della vinha tambem Maricota esgueirando-se com a mesma levisissima leveza. Mais uma vez se evaporava a certeza da boa volta para casa a sós, que Alcides se havia promettido, concebendo as mais ardentes esperanças. As duas moças não demonstravam perceber o aborrecimento do rapaz e, de braços dados, riam por tudo; por uma palavra mal interpretada, ou por uma silhueta mais ou menos grotesca que avistassem ao longe. Era tal a agglomeração de povo, que não podiam achar tres logares juntos no bonde. Resolveram, então, ir a pé até o largo da Lapa, não sómente para ter a probabilidade de achar bancos va-

INSEPARAVEL

O. de Carvalho

zias, dando a volta pela cidade, mas também para andar um pouco a pé. Alcides caminhava resignado ao lado das duas moças, ora á direita, ora á esquerda, afastando-se para deixal-as passar nos logares mais entupidos de transeuntes, tal com um cãozinho bem ensinado. Mas, no seu intimo, maldizia a amiga demasiadamente fiel e jurava que jámais voltaria a outro encontro com Mariquinhas:

— E' a ultima vez! Nunca mais me hão de apanhar para fazer este papel ridiculo!

Chegando ao antigo Passeio Publico, um grupo de transeuntes, que vinha em sentido contrario, o separou das companheiras. Mais adiante intrigada com o silencio obstinado do rapaz, Mariquinhas perguntou:

— Mas, que tem hoje sr. Alcides?

— Eu?... Nada!

— Então, porque emudeceu de repente?...

— Estou nervoso.

— Ah! Compreendo! Alguma decepção amorosa, não é?

E cahiu na risada. Mas Alcides não achou graça. O rancor disfarçado, que já nutria ha tanto tempo, suggeria-lhe idéas de desforras insolentes e de refinadas vinganças. Em um pararam. Mariquinhas ia jantar com a tia Narcisa e devia tomar um bonde do Riachuelo. As duas amigas beijaram-se e Alcides apertou as mãos estendidas, enquanto repletia como sempre:

— Até amanhã!

Depois, atravessou o largo e ficou parado do outro lado, esperando. Logo depois, percebeu que Maricota se dispunha a seguir até a Avenida Beira-Mar, com o intuito talvez, de tomar um omnibus. Correu atraz della, abordando-a com furia:

— Desculpe — disse — mas isto assim não póde continuar! Todas as tardes espero poder falar socegado com sua amiga, e todas as tardes a senhora vem acompanhal-a e eu não posso dizer nada!

Maricota não demonstrou surpresa com essa interpeção aggressiva, e respondeu

calmamente:

— Não me queira mal por isto. E' justamente Mariquinhas quem insiste para que eu não a deixe a sós com o senhor. O senhor comprehende e todas as moças pensam do mesmo modo: temos certo receio de andarmos sózinhas com um homem, á noite. Fingimos, em geral, uma liberdade e uma ousadia que no fundo não temos e somos capazes de rir sem motivo, provocando-os, unicamente por brincadeira; mas isto não impede os sentimentos sinceros, creia!

— Talvez! — respondeu Alcides. — Mas no meu caso não sei mais o que faça! Sua amiga parece estar mangando commigo. Estou caçado e por certo amanhã não me encontrará no ponto fixado!

— Ah! — fez Maricota, com a voz triste.

Alcides encarou-a melhor e pensou comprehender o que ella queria dizer. De repente, profundamente emocionado por uma nova esperança, accrescentou:

— A menos que...

— menos que?...

— A menos que a senhora venha sózinha... só para mim...

Mal havia terminado a pergunta, Maricota respondeu:

— Virei. Mas é melhor mu-



dar de sitio... as dezenove e um quarto estarei no passeio, na esquina do Palace Hotel, onde param os omnibus da linha **Barata-Ribeiro**. Alcides agarrou-lhe com avidéz as mãozinhas, apertando-as com ternura... O passado desapparecera como por encanto. As mulheres louras? Que! Não vallem as nossas morenas cheias de pimenta e de imprevisto.

* * *

No dia seguinte, minutos antes esperando no passeio, bem na esquina do Palace Hotel. Immovei, de apparencia impassivel, esperava com o coração batendo forte. Maricota foi pontual ao encontro; sómente, traz della, vinha trotando de leve, como uma gaivota sobre as ondas, uma mocinha loura, pequena e toda crespa. Era uma outra amiga inseparavel que a acompanhava...

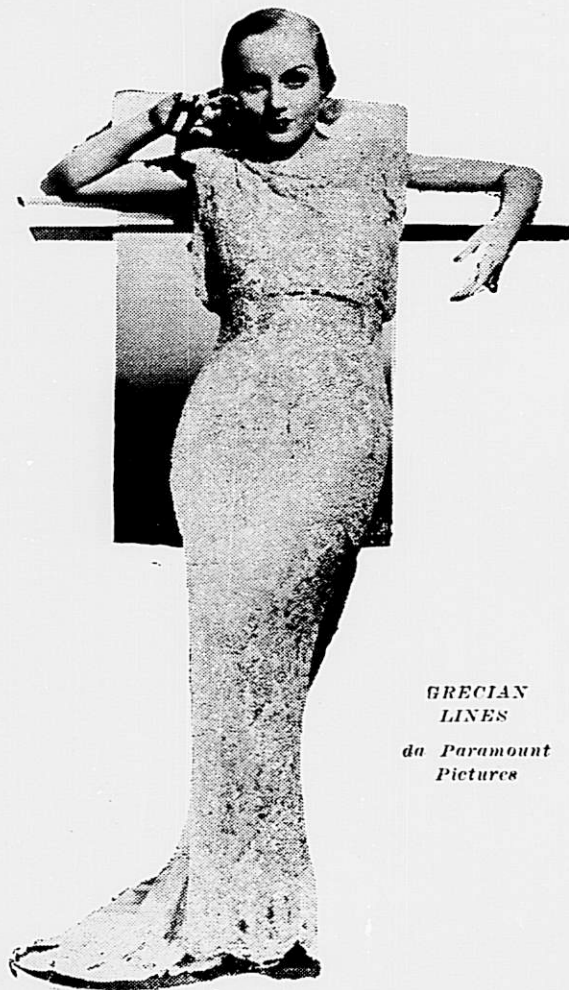


Desde os tempos mais remotos a mulher tem mostrado verdadeira paixão pelas joias: mesmo depois de mortas, eram adornadas com ellas para o último passeio. Si as mulheres têm fascinação pelas joias, os homens também as apreciam. Mais que todos os povos, os romanos tiveram o amor do ouro trabalhado e das pedrarias. Essas tendências augmentou no tempo os imperadores bysantinos. As primeiras joias encontradas, eram feitas de cunchas, dentes pedras perfuradas e trabalhadas que foram encontradas nos tumulos prehistoricos; mais tarde, com a descoberta dos metaes, o homem abandonou as materias primitivas e fez objectos de adorno de bronze, ouro e prata. As joias mais preciosas, verdadeiras obras de arte, foram feitas pelos povos do Egypto, pelos gregos e etruscos. Os orientaes em geral, têm uma grande paixão pelos adornos (anneis, collares, brinços) e dão a esses objectos formas mais originaes que verdadeiramente bellas.

O diamante é a pedra mais apreciada; as mulheres sentem por ella uma attração quasi irresistivel; talvez uma questão de atavismo; culpemos ás nossas bisavós que deixaram para as suas descendentes, essa tara custosa. A historia dos diamantes celebres é muito curiosa, e cremos deve interessar ás leitoras.

O mais bello dos grandes diamantes, é talvez o Regente, que pertenceu ao pretendente portuguez d. Antonio, tendo sido empenhado por elle na Inglaterra; passou, depois á coroa da França, sendo comprado pelo duque de Orleans, por 2.500.000 libras; está hoje no Louvre, em Paris. Outro diamante celebre é o grão-Mogol, que pertenceu a Aurang-Zeb; não se sabe ao certo o que foi feito d'elle, porém affirmam que esse diamante é o Koh-i-Nor, que pertenceu ao thesouro dos rajahs de Lahore; foi ali que os inglezes o encontraram saqueando o thesouro, tendo-o offerrecido á rainha Victoria. O diamante Orlov, foi roubado por um granadeiro francez do templo de Scheringam na India, onde servia de um dos olhos de uma estatua de Brahma; depois de ter passado por diversas mãos, veio a ficar na posse do príncipe de Orlov que o comprou para Catharina II, da Russia, por 1.350 contos. Antes da revolução, o Orlov brilhava no alto do sceptro do imperador da Russia; hoje, talvez, elle seja propriedade do Estado.

O maior e mais notavel diamante foi encontrada em janeiro de 1905 em uma mina em Transvaal, provincia da União Sul-Africana e é chamado diamante Cullinan. Este brilhante famoso foi descoberto accidentalmente, e eis em que circumstancias: um irlandez do Cabo,



GRELIAN
LINES
da Paramount
Pictures

a mulher e as joias



IDA LUPINO
da Paramount Pictures

chamado Cullinan comprou por 55.000 libras esterlinas, um terreno perto de Pretoria, onde se tinham encontrado antes da guerra, traços de rochas diamantíferas. Em janeiro de 1905, o contra-mestre da mina Cullinan, se dispunha a sair do estaleiro quando viu, brilhar sobre uma rocha perpendicular que o pôr do sol illuminava, á distancia de 7 metros mais ou menos do lugar onde se encontrava, um objecto, sobre cuja natureza quiz immediatamente certificar-se. Trepando até ao ponto luminoso e com a ajuda da sua faca, conseguiu desenterrar um brilhante pesando 3.032 quilates e meio. A Companhia entregou-lhe 2.000 libras de premio. Attribue-se ao Cullinan um valor de 15.000.000 de esterlinas. O governo de Transvaal comprou-o para fazer offerta á coroa da Inglaterra, em signal de agradecimento a Eduardo VII, o ter concedido á colonia um governo autonomo. O Cullinan foi solennemente entregue ao rei por occasião do seu anniversario a 9 de novembro de 1907. O maior diamante encontrado no Brasil, é o Estrella do Sul, que pesava 254 quilates e meio bruto.

Para contentar a todas as mulheres, foram creadas as joias phantasias, que si não são verdadeiras illudem até as suas possuidoras. A ultima creação parisiense, lançada por Cartier, é surpreendente: um engenhoso dispositivo está fixado atraz de cada diamante; a mais minusculla das pinças de platina, feita sobre o modelo de ferro de frisar com dois ganchos se applicando exactamente um contra o outro; esses dois ganchos são feltos de tal maneira que fazem uma perfeita segurança, ao ponto de ser possível prender até alguns fios de cabelo. Essa phantasia foi idealizada para adornar as cabeleiras femininas, formando combinações admiraveis.



Vestidos para a
tarde em "Nuit
de Lune" sob a
grande decote
a um volante
em canudos.

NOVOS
TECIDOS
NOVOS
MODELOS



Mais simples es-
te modelo em
"Crêpe filetê"
guarnecido de
plissés.

Os bellos "crêpes filetés" apresentam sobre um fundo pesado, tecidos como o crêpe marrocaïn, finas listas em relevo da mesma côr. No "Nuit de Lune" estas listas são em metal e dão ao tecido bello effeito brilhante. Os dois podem ser usados tanto para os conjunctos de soirée como para a tarde.



Vestido cinza com bolso
presas na pala da saia.
A pala rira para formar
golla. Prégas na
saia. No centro vestido
cinza claro com mangas
raglan. Pequena gravata
e cinto de velludo grenat.

Em marron e ligeiramente
drapado por tres
pensas transversaes é
este modelo de mangas
kimono e cinto prespor-
tado mais largo na frente.

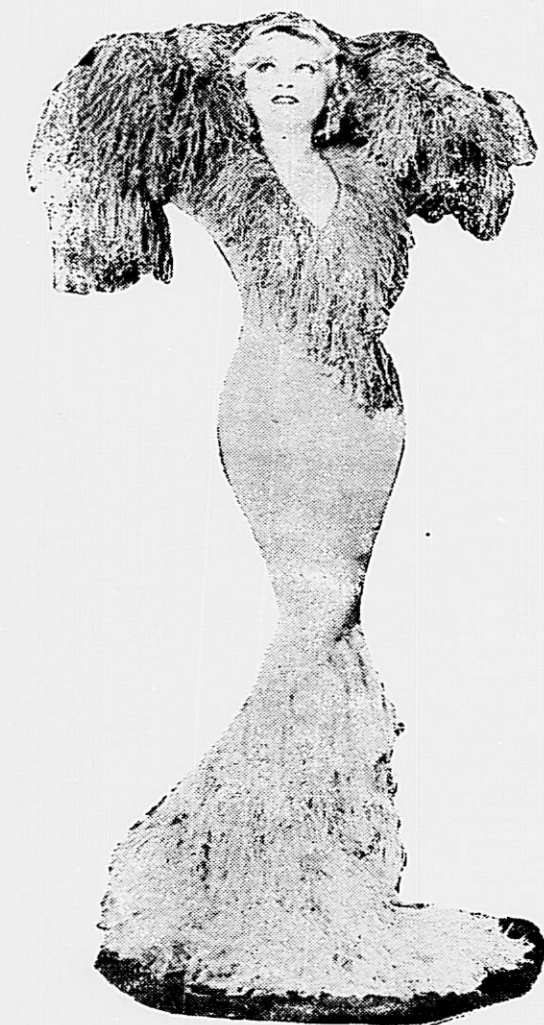
A BELEZA

e a sua variada concepção

A beleza é uma coisa sugestiva. O que uns acham bonito outros acham feio. O que uns acham bom outros acham mau. Nunca se pode impôr uma opinião pessoal sobre o que é belo.

Em Roma aconselhei a uma família brasileira recém-chegada, a visita aos vários museus do Vaticano, ás galerias e salas de Rafael, á capela Sixtina, á galeria de escultura, á dos arrazes, aos apartamentos Borgia. De todas essas visitas regressavam frios e indiferentes. Nada os deslumbrava. Essas alas de Rafael que me tinham emocionado, onde eu estivera estática duas horas em frente da maravilha, que é a libertação de S. Pedro pelo anjo em que trez luzes distintas iluminam a parede sem se confundir, a luz que vem da jancia, a da lanterna dos guardas e a luz sobrenatural que circunda o anjo, nada lhe dissera á sua sensibilidade demasiadamente moderna. Uma tarde chegaram ao "hall" do hotel entusiasmados. "Hoje sim, hoje vimos um quadro soberbo em esculto: S. Paulo convertendo a mulher de Nero". Que profunda desilusão tive. Este quadro que está numa galeria organizada dor Pio IX é um quadro banalissimo em que um apóstolo sem grandiosidade pré-ga a um manequim louro e rosado, que poderia vestir um qualquer modelo numa loja de modas.

Foi uma lição que me levou a nunca mais discutir o que é belo, nem querer quequalquer pessoa tenha a mesma impressão de arte ou beleza. Com a beleza feminina dá-se o mesmo do que com as obras de arte. As opiniões variam de povo para povo, de individuo para individuo. Nos países nórdicos o tipo de beleza é sempre a mulheralta delgada, a pele rosada e loura. Se os seus movimentos são graciosos se a sua linha é elástica a isso não se atende nem interessa. E' fresca e alta e bonita. Na Andaluzia a beleza é representada pela mulher de media estatura, de pernas arredondadas de mãos e pés pequenos, de movimentos graciosos e vivos. No Japão uma mulher loura é considerada feiissima por mais belas que as suas feições sejam. "O demônio de cabelos vermelhos", é como lhe chamam ainda que sejam do mais belo coradado, da cor do ouro ou o louro platinado, que actualmente encanta, americanas e europeias. A mulher bonita para o japonês é a pequena boneca de olhos em amendoa e cabelos negros luzidos, pintada como uma figurinha de leque. Os turcos tem como modelo a mulher bela e gorda. A gordura que horroriza toda a gente hoje, que tem sido guerreada á força de dietas e de fome, que as vezes finaliza tragicamente numa tuberculose, tem os mais fervorosos admiradores na Turquia.



MAE WEST, da Paramount Pictures

Uma mulher bonita e gorda personifica o seu ideal de beleza. Mas não são eles os unicos a pensar assim. Os americanos do sul, os argentinos sobretudo tem o maior apreço pela mulher forte e gorda e conta-se a anedocta do ranchero dos pampas" que numa viagem a bordo dum navio encarecia aos que com ele conversavam os encantos da esposa e terminou por dizer co mo apoteose final e "pesa cem quilos".

Imediatamente do lado, outro diz: "A minha mulher pesa cento e vinte" e logo a admiração dos seus patriolos voltou para esse homem que tinha uma mulher tão perfeita, que atingia um peso que na Europa só se admira nos animais de matadouro, e em carne verde a quillo.

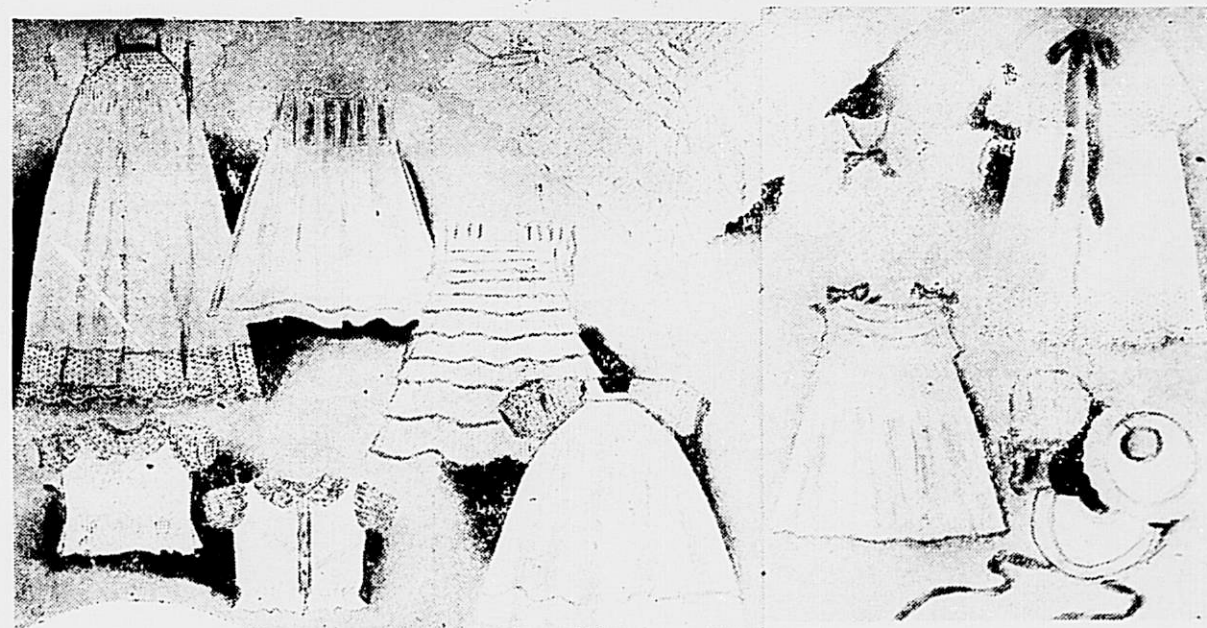
No entanto há mulheres elegantissimas e lindas nesse pais. No Oriente na India por exemplo é ainda outra a concepção da beleza. A mulher de pele bronzeada, bonita feições, olhos deslumbrantes, cabelos negros lisos luzidos é o verdadeiro tipo de beleza. Uma das mais lindas mulheres da India é a encantadora Marajah Kumarani Karanjitting de Kapurthala a nora do "Marajah" de Kapurthala ou a "A pérola da India" como a chamam. Duma inegavel beleza não é só na India que faz sensação. Há belezas que se impõem em toda a parte e que como sempre a todas as excepções impõe a regra. Fez uma viagem á Europa a sua beleza casou uma profunda impressão na cidade da luz que tem sempre a tendencia para tudo o que é original e exótico e que apresente uma novidade para o espirito "blasé" dos seus ultra civilizados habitantes. Mas aqui não houve exagero, a beleza desta jovem indiana é perfeitaissima. Os seus extraordinarios olhos orientais não fascinaram unicamente os parisienses. Em Londres onde esteve, tendo sido apresentada na Corte por Lady Maud Hoare teve um igual successo, deslumbrando todos que a viam e impondo como incontestavel todos o seu encanto e beleza, num pais onde impera o gosto pelas mulheres brancas e loiras, frias estatuas que nenhum ponto de contacto em com a bela oriental. Mas não foi só a sua beleza que se impôs ao londrinos.

Foi tambem o seu luxo asiático a magnificencia das suas joias que por mais belas que fossem não conseguiam ofuscar o brilho do seu encanto. Na corte inglesa onde as joias são soberbas, as pérolas da jovem princesa indiana causaram sensação pela sua pureza tamanho e valor. Para se saber se uma pérola é bela a valer pergunta-se se tem oriente. Estas pérolas orientais tinham o mais belo oriente, assim como o tinha a sua oriental possuidora. E assim mais uma vez como nos contos de fadas a princesa indiana coberta de pérolas, brilhando pela sua riqueza e pelo seu encanto natural, deslumbrou as crianças grandes das mais civilizadas capitais da Europa, pois tambem Berlin se encantou com a sua visita, como nós em criança nos deslumbramos com as descrições fantasticas das orientais princesas dos contos das "Mil e Uma Noites" esses contos que ha seculos encantam gerações.

Uma mulher bonita e gorda personifica o seu ideal de beleza. Mas não são eles os unicos a pensar assim. Os americanos do sul, os argentinos sobretudo tem o maior apreço pela mulher forte e gorda e conta-se a anedocta do ranchero dos pampas" que numa viagem a bordo dum navio encarecia aos que com ele conversavam os encantos da esposa e terminou por dizer co mo apoteose final e "pesa cem quilos".



CLAUDET COLBERT, da Paramount Pictures



Nosso Bêbé entre tulle e rendas

A moda dos vestidos de seda para os bêbés prejudicou os de typos lingerie. Mas como tudo no mundo volta, estes vão retomar o lugar no guarda roupa dos bêbés. Já se vêem os guarnecidos de finas applicações de ponto de Beauvais. Porém as mais modernas são ornadas de rendas, sejam as pequenas valencianas os tulles lisos ou bordados, etc.. Os modelos que apresentamos são encantadores e de facil execução; um vestido de baptismo em tulle plissado com enfeites de renda Malines; vestido guarnecido de diversas fileiras verticaes de ponto de Paris, ligeiramente franzidos. No centro, vestido inteiramente feito de volantes de tulle fantasia de diferentes larguras presos sobre um fundo de tulle. O outro modelo tem as mangas inteiramente feitas de pequenas valencianas franzidas sobre um fundo de tulle. Na extrema esquerda, guimpes de tulle guarnecidas, uma de entremecio de valencianas franzidas a outra de rendas estreitas franzidas de um lado. Em cima, coberta de berço e casaquinho feitos de entremecio de tulle de diferentes larguras. Ao lado, plisse de baptismo recoberta de tulle e renda combinando com o vestido da extrema esquerda. Vestidinho de laize ninho d'abelhas guarnecido de tulles. Bonnet e babadores guarnecidos de renda.

A galhardia das amazonas



A gentil amazona D. Maria Julia Ribeiro num dos seus aparatosos saltos

Do culto da arte de bem cavalgar em toda a sella quasi só as mulheres se lembram hoje em dia



Bianca de Rossi, Bona, la Valentiana, a gallega Maria Pita, Maria Estrada que serviu como soldo nas hostes de Hernan Cortez. e tantas outras dignas de figurar ao lado de Semiramis, Artémisa, Tomiris e Zenobia. Tratando finalmente, das Amazonas de Africa, Asia e America, embora reconheça que a fabula e a invenção misturam com a historia dessas mulheres factos inverosímeis, cre que a sua existencia foi verdadeiramente historica.

A fabula conta-nos a historia da famosa Myrina, a rainha das Amazonas que com sua irmã Mytilena, realizou prodigios de bravura.

Um velho alfarrabio anónimo, descreve-nos assim a famosa soberana:

"Myrina era uma elegante e interessantissima mulher. Esbelta e perfeitamente conformada, poderia adorar-se como a Venus de Africa. Toda a descripção desta dama ha de ser imperfeita, não podendo trasladar a penna ao papel esse effeito immaterial que produz a contemplação duma belleza animada e cir-

O mez de Dezembro é o mez das Amazonas.

Pois é mesmo assim. Sendo Dezembro o decimo mez — o nome o indica — pois começava em Março, o imperador Commodo chrisinou-o em homenagem duma dama romana a quem muito queria, e cujo retrato, com os trajos de amazona, mandou gravar no seu anel imperial. Tomou este mez o nome de Amazonio, e dahi o culto que desenvolveu, mesmo após ter cahido no aban dono este capricho cesariano.

Mas teriam existido as Amazonas?

Muitos e abalisados escriptores falaram formalmente das Amazonas da Lybia, das que povoaram as margens do Thermodonte, na Capadócia e ainda das que os nossos navegadores encontraram quando da conquista do Novo Mundo, nas ribeiras do Maranhão.

Herodoto é um dos historiadores mais antigos que nos falaram das Amazonas. No Diccionario de Moreri vem a noticia das Amazonas, apoiada nos testemu-

nhos de Deodoro, Justino, Herodoto, Adriano e Petit. A-pesar-das razões pouco concludentes de Strabão, que negou a existencia destas mulheres bellicosas, Moreri cre absolutamente na sua passagem pelo mundo.

O proprio padre mestre Feijó, no seu *Theatro critico*, menciona no capitulo "Defesa das mulheres" as



Uma amazona do seculo XVII

forças e o valor que algumas manifestaram, referindo-se especialmente a Aretafila, Dripetina, Delia, Auria, Eponina, Joanna d'Arc, Margarida de Dinamarca,



Uma amazona do seculo XV

tundada com a aureola da gloria.

"Negros e lustrosos cabelos caíam anelados e naturais, pelas vertentes do seu craneo devidamente contornado. Sua nobre fronte, não muy espaçosa nem elevada, inclinava-se logo, ainda que pouco, para traz, escondida no cabello a tres pollegadas das sobrancelhas, cingida por um caracete de bronze adornado por uma corôa de ouro. Dois arcos de ebano, que se franziam e dilatavam com facil e energica mobilidade, delineavam as sobrancelhas, e ageis palpebras providas de largas e densas pestanas, rasgavam-se, ao abrir, em forma de amendoa, brotando das orbitas, algum tanto fundas, duas reluzentes pupillas de azeviche, tão grandes, que permittiam reflectir a luz ao opalo dulcissimo que as rodeava.

"O olhar, ora tranquillo, suave, carinhoso, ora penetrante, agudo, ameaçador, possuia sempre uma tal eloquencia, que quasi tornava inutil a palavra para expressar as idéas e os sentimentos daquelle espirito de fogo. A alma e o coração de Myrina tinham em seus olhos uma forma exterior tão completa como expressiva: cada paixão brotava por suas pupillas com todos os seus caracteres physiologicos, sem necessitar mais mimica nem mais palavra que o movimento das sobrancelhas, das palpebras e do olhar.

"Baixava o nariz em linha recta, desde o intervallo das



Myrina, a rainha das Amazonas acompanhada de sua irmã Mytilena

sobrancelhas, como no typo grego; porém, em lugar de curvar-se na ponta como o bico das agulhas, arredondava-se com linhas suaves, levantando-se duma maneira imperceptivel e irresistivelmente voluptuosa. Não era pequena a bocca, mas o labio superior, delineado com tanta perfeição como ener-

gia semelhava-se ao arco de Cupido, e, na verdade, bem podia tomar-se por tal, attendida a expressão e os effeitos do seu riso e da sua palavra. Guarnecia este divino labio um ligeiro buço parecido ao que se divisa no adolescente quando a natureza lhe adverte que vae a ser homem. O seu labio inferior, ainda que com menos caracterizado relevo, completava os contornos e perfis daquelle magica abertura. Ambos poderiam ser tomados por dois torcidos ramos de coral ou duas petalas de cravo vermelho, e quando o sorriso ou a palavra os abria, brilhavam entre elles duas arcadas de marfim ou madreperola, imitando a abertura duma romã que ainda não tivesse chegado á sua razão, e que por entre os encarnados rebordos da casca deixasse ver collocados por ordem as linhas dos seus opalinos grãos.

Era a totalidade do rosto oval, e a tez, que guardada



Combate entre Myrina e um centauro

nos ambientes debilitadores do palácio, houvera sido levemente morena, pallida, como a verdadeira filha dos areas da Lybia, curtida ao sol e ao relento da noite, offerencia essa cor sombria que tanto agrada contemplar num semblante guerreiro.

"Suave e robusto, o pescoço descansava sobre os hombros mais dilatados do que costumam tel-os as mulheres. O exercicio das armas haviam-lhe dado mais extensão; comtudo, não apagara as dimensões proprias do sexo. Uma eliptica traçada desde os hombros aos quadris teria passado por fóra dos primeiros e por dentro dos segundos, que é esta a verdadeira construção da mulher.

"Myrina estava quasi nua, ao uso do seu paiz. Trazia uma pelle de tigre abotoada de diamantes negros á raiz da garganta.

"Este abrigo selvagem encobria-lhe os hombros, estando quieta, e fluctuava como umas azas quando lançava o seu cavallo á carreira. Um collar de perolas preciosissimas, apanhadas nas

montanhas do Atlas, e um bracelete de ouro purissimo da Arabia, acolchetado em cima do cotovello, enviavam-se reciprocamente os seus reflexos. Um talim ou cinto de curtida pelle de buffalo, guarnecido com uma especie de franja de pelle de serpente, onde brilhavam alguns carbunculos e esmeraldas, coberto com uma simples faxa branca á maneira de folho, em cujo tecido brilhavam fios de prata, servia-lhes não só para suster a cortante espada, que cingia, mas para trajar com mais honestidade e occultar os incentivos da luxuria. Mas muito bem se concebe que esse simplicissimo trajo não alcançava cobrir as seductoras formas da regia amazona, e o olhar do espectador deleitava-se a contemplando a suavidade do seu corpo, braços e musculos com graça combinada com os relevos da musculatura herculea que lhes dava, tornado-se

impossivel a gordura pelo activo exercicio da caça e da guerra.

"Myrina tinha inteiros ambos os seios.

"O barbaro costume de os queimar ás recém-nascidas tinha sido extincto havia mais de meio seculo".

Com taes captivadoras quem não gostaria de deixar-se prender nos extensos planos da Lybia ardente?

Temos, em seguida, as amazonas da Idade Média que apenas modificaram o trajo, visto o garbo e a intrepidez serem os mesmos dos tempos remotos.

Finalmente, surgiu o automovel e assim como a photographia matou a pintura, a polvora matou o feudalismo, o automobilismo matou a nobre arte hypica. O cavallo, que até ali havia sido "a mais bella conquista humana", no dizer de Buffon, foi substituido ingratamente pelo resfolegar dum motor de muitos H. P.

Quem, hoje em dia, está mantendo a tradição são as senhoras que se sentem ainda com alma de amazona.

Devemos-lhe homenagem e aqui lha prestamos no mez proprio, segundo a escolha do imperador Commodo que Deus tenha em bom lugar.

Amazonas do nosso tempo!

A arte de por a mesa

O ornamento da mesa para um jantar depende dos convidados, do ambiente, do gráo de festividade que se lhe queira dar. Um jantar numa casa de campo, embora os convidados sejam cerimoniaes, embora o dia seja de festa, a mesa deve ser ornamentada de accordo com o ambiente. Seria inadequado ornamental-a com apparatus luxuosos, flores custosas, baixellas de prata; daria a impressão de que a dona da casa fez uma completa mudança dos objectos de sua residencia da cidade para poder receber os seus convidados para jantar Nesse ambiente, uma toalha escoceza, pratos de porcellana fina, porém de apparencia rustica, copos de crystal em formato simples, de linhas rectas, talheres de bom metal, sem contornos a Luiz XV, ao centro flores campestras, ou si se queira uma decoração mais moderna, uns cactus arrançados com arte, porém sem symetria.

Já não se usa mais agrupar na frente do prato uma quantidade de copos de todos os feitios e tamanhos, o que muitas vezes até incomodava o comensal. Os copos devem ser em numero de tres, um para agua, outro para vinho branco e outro para o vinho preto.

Si houver "champagne" e licores, o garçon trará ao fim do jantar as taças e os calices que substituirão os outros. Não se arrumam antes os talheres para sobremesa, esses devem ser collocados depois. Só os talheres de peixe e os de carne devem ser arrançados ao lado do prato, sendo os garfos á esquerda e a faca á direita, sobre o descança-talher. O garçon deve servir á esquerda do hospede e retirar os pratos á direita; os vinhos tambem são servidos á direita.

A distancia entre um convidado e outro deve ser minimo de 0.60 centimetros. O garçon deve passar o prato duas vezes, para que o convidado possa servir-se á vontade, porém sem a fastidiosa insistencia da dona da casa.

Para um menu' ser bem organizado, deve ter para inicio um consommé quente ou gelado, conforme a estação um crême, ou si se preferir um melão com presunto, o que é de fino paladar; um prato de peixe, um de carne ou ave, e por fim, um assado acompanhado de legumes. Uma mesa ornamentada com esmerado posto, onde tudo é sobrio e fino, os alimentos bem apresentados, o jantar corre naturalmente animado e os convidados saem encantados com a hospitalidade.

Curiosidades da história

Como Izabel Maria, veio, enfim, descobrir a origem do seu nascimento

Augusto MAURICIO

Em 1829, numá bella manhã de primavera, embarcava para a Europa, afim de se internar no Collegio Sacré-Coeur, em Paris, a menina Isabel Maria, Duqueza de Goyaz, primogenita dos amores clandestinos de D. Pedro I com a marquezeta de Santos. O imperador foi levado a bordo; e entre lagrimas ardentes e soluços que lhe apertavam a garganta e explodiam violentamente em seu coração de pae extremosissimo, abraçou e beijou repetidas vezes a querida filha, que aos tres annos apenas, se via forçada a deixar para sempre sua terra natal.

Foi a primeira contrariedade soffrida com o novo matrimonio.

D. Amelia de Leuchtenberg, a segunda imperatriz do Brasil, quando D. Pedro quiz lhe apresentar a duquezinha, declarou com incontinida indignação na voz, que não desejava ver os fructos das suas leviandades. Por isso, o imperador achou de bom aviso embarcala para o velho mundo.

Nesse ponto o coração de Dona Leopoldina era muito mais generoso, pois agasalhára sob o tecto do Paço Imperial, dispensando-lhe sua protecção, a filha natural do esposo, reconhecendo que, como criança innocente — não lhe cabia culpa alguma pelo seu nascimento.

No Sacré-Coeur, sob os cuidados desvelados das freiras, ficou a pequenina duqueza até completar dez annos de idade, quando foi, por Dona Amelia, obedecendo á ultima vontade de D. Pedro, levada para sua companhia.

Por muito tempo viveu Isabel Maria ignorante do seu nascimento. Mesmo depois de moça desconhecia completamente a origem de sua familia — pois D. Amelia nunca lhe quiz revelar esse facto, que mantinha, em absoluto segredo, como se a razão de ser filha natural constituísse um oprobrio indelevel, uma indignidade sem perdição.

Com o passar dos dias, a curiosidade de Isabel Maria tornou-se insupportavel. Por que motivo a Imperatriz lhe prohibia terminantemente que investigasse acerca do seu nascimento, e porque, nem ao menos lhe permittia que a interrogasse? Que gravidade envolvia o ramo de sua familia, para que a condemnasse a ignorar perpetuamente a identidade de sua mãe? Seu pae conhecia-o já. Era D. Pedro, que logo que chegou á Europa, depois da Abdicação, em 1831, correu a vel-a em Paris; mas sua mãe, de quem não tinha a menor noticia?

E o seu cerebro de adolescente se agitava possuido dos mais irreflectidos pensamentos, das mais loucas fantasias, sem comtudo encontrar uma conclusão satisfactoria, em que se pudesse firmar para obter a verdade que buscava ansiosamente. E como suspirava por uma oportunidade em que o Destino lhe revelasse tudo!

O casamento da Duqueza de Goyaz com o Conde de Treuberg, não trouxe á filha de D. Pe-

dro o menor vislumbre de esperanza acerca do seu ardente desejo. D. Amelia, antes de conceder sua mão ao nobre titular bavaro, tivera com elle uma longa palestra, mas em caracter completamente privado. Ninguem, soube o que disseram. O esposo, por seu turno, quando ella o interrogava a respeito, usava de evasivas, nunca lhe dando uma resposta segura. Dizia-lhe invariavelmente que a amava muito, mais do que a propria vida, e a familia della em nada poderia influir para sua felicidade.

E a justa curiosidade da duqueza, o desespero atroz em que ella vivia, permaneceram inalteraveis até 7 de Junho de 1869. Foi em Carlsbad, quando a duqueza, já viuva, alli se achava, em tratamento de ligeira enfermidade que a accommettera.

Tinha, emfim, encontrado a ponta do véo que mantinha em mysterio a identidade de sua familia! Uma carta datada do Rio de Janeiro e assignada pelo Conde de Iguassu', punha-a no conhecimento da morte da Marqueza de Santos, occorrida a 3 de Novembro de 1867, e juntava um retrato da fallecida, dizendo-a sua mãe. No fim do documento via-se o endereço do Conde.

Que alegria immensa se apossou daquelle grande coração! Não foi sómente o prazer experimentado pela curiosidade satisfeita, mas a certeza de que sua mãe existira, e que era bella, e que era nobre. No seu coração sentiu inopinadamente nascer um profundo amor por aquella desconhecida cuja photographia, diante della, parecia sorrir-lhe maternalmente, bondosamente, como se a propria mãe, em pessoa, alli estivesse presente. Na sua mente escaudante pela surpresa e pelo jubilo da revelação, passava, numa successão constante, o mundo de curinhos que aquella mulher lhe devotára; a immensa saudade que deveria ter amargado os dias daquella criatura, pela ausencia da filha querida; a magua sentida que sua falta teria provocado!

Tudo isso Isabel Maria pensava dolorosamente, em frente ao retrato da Marqueza de Santos. E tinha efluvios de ternura, enlevos de criança que se arrepende por uma falta commettida, involuntariamente.

Seu desejo não estava, porém, totalmente satisfeito. Quem seria esse Conde que lhe escrevia? Teria mais irmãos? O proprio conde seria um delles? Desejava escrever-lhe, criar azas e voar num momento ao Brasil, afim de se inteirar de tudo. Mas... e a prohibição da Imperatriz?

Hesitou. No emtanto, logo depois de meditar alguns segundos, a hesitação deu lugar á curiosidade que era maior agora, após ter encontrado o caminho que lhe conduziria os passos ao descobrimento por que tanto se empenhava. E escreveu ao Conde. Em uma longa carta perguntou-lhe tudo acerca de sua familia. Desejava saber quem era elle, se tinha mais algum irmão.

Rainha e poetisa

Elisabeth de Wied, rainha da Romenia é conhecida em toda a Europa pelo seu simples pseudonymo de Carmen Sylva; pseudonymo que ella tornou distinctissimo nas letras. Poetisa duma delicadissima inspiração, os seus pensamentos que têm sido traduzidos em todas as linguas, têm a profundidade de observação que dá uma grande intelligencia, e a delicadeza da sensibilidade, duma alma muito sentimental. Carmen Sylva não foi muito feliz e a sua má estrella persiste em perseguir os seus descendentes.

A tragica viuva de Alexandre da Jugoslavia, a linda rainha Maria, é neta da grande escriptora e da bondosissima alma, que foi Carmen Sylva, a rainha Elisabeth da Rumenia. Filha dos príncipes de Wied, recebeu da princeza Maria, sua mãe, uma educação que devia afinar todas as qualidades com que tinha nascido. Duma grande caridade, a princeza Maria habituou sua filha a visitar com ella os pobres, a familiarisar-se com a miseria desenvolvendo no grande coração dessa que devia ser rainha, o germen da compaixão, essa doce compaixão pela humanidade que soffre, de que está repassada toda a sua obra literaria, que nos revela uma alma cheia de thesouros de ternura e uma intelligencia brilhantissima. Como rainha foi queridissima do seu povo, como esposa não foi bem comprehendida a sua grande alma. Seu marido, homem rude e violento preocupava-se mais com a politica e com o seu reino do que com os sentimentos excessivos dessa mulher toda espirital, que o destino lhe dá por esposa. Dedicou ella toda a sua ternura ao filho. E, como o que tinha dentro do cerebro precisava expandir-se, começou a escrever. Resolveu publicar os seus escriptos, todos tão interessantes e com o cunho com que uma grande intelligencia marca tudo o que faz. Publicou-os com um pseudonymo simples como a sua alma. Em pouco tempo Carmen Sylva era conhecida em toda a Europa, havia immensa curiosidade em saber quem era essa mulher que assim escrevia. O segredo não se manteve e a rainha tornou-se conhecida como nenhuma outra o foi. A sua luminosa literatura chamava a attenção sobre a sua personalidade. A felicidade que ella não tinha, gostava de espalhar em sua volta. Rodeou-se dum escolhido grupo de raparigas novas, intelligentes, cultas, que formavam ao seu talento uma verdadeira cõrte de jogos floraes. A' sua volta a vida sorria nesses rostos moços e nessas imaginações vivas. A vida decorria entre musica e literatura. Mas isso não bastava á actividade dessa mulher superior nem á sua ternura pelos que na vida soffriam, como no meio da sua grandeza, soffria a



A rainha Elisabeth da Roménia com duas internadas dum recolhimento de cegas de Bucareste.

sua alma, e, entre os soffrimentos que castigam a humanidade, a cegueira, o maior de todos elles, confrangia a numa piedade immensa. Ha nada mais horrivelmente triste do que não ver o sol que nos illumina, não poder contemplar as bellezas que nos rodeiam, não poder ver aquelles que amamos e que nos ácarinham? Esse soffrimento trouxe uma idéa carinhosa á rainha, e que ella fundou uma das mais bellas obras que têm existido. A "Natra luminosa". O "lar luminoso", para aquelles que não vêem. Na Rumenia havia então uma terrivel percentagem de cegas, na população. Allí recolhia rapazes, raparigas e com uma verdadeira intuição do seu coração soffredor de mulher duma sensibilidade extrema, resolveu construir pequenas casas, onde as cegas cegadas, continuavam a viver a sua vida de familia, para que no asylo ellas não soffressem essa terrivel sensação do ente banido da sociedade pela desgraça physica. Em pouco tempo essa obra magnifica desenvolveu-se e os cegos tiveram uma vida normal. Um delles Theodorescu inventou uma machina impressora para cegos, e, com a venda dessa machina e dos autographos da rainha a "Natra luminosa" viu o seu rendimento muito augmentado. Mas não tinham ainda acabado os desgostos dessa rainha de cabeça precocemente embranquecida, de pelle branca e rosada. Seu filho estava um homem. Entre as jovens que a rodeavam uma se destacava pela sua belleza, intelligencia lucida, e quem sabe se um pouco de ambição. Helena Nacaresco assenhoreou-se do coração do futuro rei. Para elle nenhuma outra mulher existia. Sua mãe para quem o intellecto vigoroso e a graça extranha da sua dama de honor e amiga valiam mais do que o sangue real duma princeza desconhecida, pôz-se a seu lado.

A intriga fervia na cõrte, o rei autoritário



OS ATHLETAS ALIMENTAM-SE CUIDADOSAMENTE

FAZ O LEITOR O MESMO?

Os homens de negocio, especialmente os que tomam parte em sports, por exercicio ou prazer, necessitam de um alimento como a Maizena Duryea, que fornece energia, dá resistencia e contém os elementos que auxiliam a fortificar os ossos e musculos. E' um alimento delicioso em qualquer das centenas de pratos em que é possível ser servida. A Maizena Duryea ajudará a conserval-o sempre em boas condições, disposto a tomar parte nos sports mais rigorosos. Mande-nos o coupon abaixo e surprehenda sua esposa com um livro de cozinha que ensina a preparar inumeras e variadas guloseimas.



MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 29
708

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

exigiu a partida de Helena, a rainha escudou-a com a sua amizade intrepida, que lealmente ousava revelar-se contra o esposo e contra o rei para defender o amor romantico de duas creanças, que adorava. Foi exilada por ordem real. Vezes a cidade do sonho viu passar nos seus caraes ao entardecer, numa gondola uma mulher vestida de branco, a cabeça branca, a cara fresca e moça e uma rapariga melancolica, que viu esmagado o seu ambicioso sonho de amor pela íua razão de Estado.

Pierre Loti o delicado escriptor francez que a rainha distinguia com a sua amizade deixou-nos um livro encantador "Exilée", com a vida da rainha e da sua protegida, que ella considerava quasi como uma filha, no seu dourado exilio de Veneza, em que uma chorava o seu reino longinquo, a separação do seu filho e a outra a perda do seu amor e duma corôa.

O principe submetteu-se e casou com uma formosissima allemã a princeza Maria. Carmen Sylva voltou para o seu reino dedicou-se toda ás suas obras de caridade e quando enviuvou, quasi que só vivia para a "natra luminosa". E' nessa phase que a nossa gravura mostra com duas das suas protegidas das mais queridas, uma dellas bandolinista distincta distrahe a velha rainha tocando árias nacionaes no seu instrumento tão querido do povo da Rumenia.

Helena Incaresco desilludida do amor, dedicou-se ao estudo e hoje a sua intelligencia so-

lida brilha no seu paiz, que a fez sua representante na Sociedade das Nações. Perdida a beleza com a mocidade essa mulher que o romance poetico da sua mocidade tornou celebre, vive pelo cerebro e serve com o seu vigoroso intellecto o seu paiz, esse paiz de que poderia ter sido rainha.

Carmen Sylva morreu serenamente legando á Romenia a sua encantadora obra literaria tão feminina e sentimental, e, a sua commovedora obra social, de consolação e amparo aos que não vêem.

Carmen Sylva, morta ha alguns annos, não pôde nem deve ser esquecida pelas mulheres de todos os paizes, ella que se salientou como escriptora e como alma de eleição, sacrificando o seu bem-estar ás suas idéas.

Essa rainha foi uma das maiores democratas do seu paiz. E sempre que é lembrado por toda a Europa, qualquer membro da sua familia o seu nome, brilha puro e miraculado, na historia da literatura e na historia do seu paiz.

E' para desejar que sua neta a formosa rainha viuva da Jugoslavia, saiba tornar em obras uteis as suas desoladas lagrimas de viuva, a quem uma tragedia despedaçou a vida, igualando a sua avó que das suas desillusões, fez sorrisos para os desherdados da sorte, como a nossa rainha Santa Isabel, tornou em rosas pedaços de pão.

MARIA DE EÇA.



MARCA

EMULSÃO 'KEPLER'

DE
FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau
com Extracto de Malte

*Fortalece o organismo da
creança que cresce*

Rica nas Vitaminas A, B e D, que
contribuem para a boa formação dos
músculos, dos ossos e da dentadura.

*Frascos de dois tamanhos, á venda em todas as
Pharmacias e Drogarias*



Pg. 231

BURROUGHS WELLCOME E CA., LONDRES

COPYRIGHT

emfim, que a puzesse ao par de tudo quanto se relacionasse á sua árvore genealógica.

A resposta não se fez esperar. Apenas o tempo necessario á vinda e ida do correio, que, naquelle tempo, era ainda mais moroso do que hoje. Cerca de quatro mezes após, estava a duqueza de Goyaz senhora de todo o segredo que D. Amelia tão avaramente lhe occultava...

Pela missiva do Conde de Iguassu' soube-se herdeira de varios bens, com que a Marquieza de Santos a contemplára em seu testamento. Soube tambem, e com grande angustia, da infelicidade da irmã Maria Isabel, condessa de Iguassu', leviana e despuadora que manchava, com indignidades frequentes, a nobreza o brazão do esposo. A alegria que teve em conhecer sua mãe foi, de repente, empanada pela profunda tristeza em conhecer a vida desregrada da irmã.

Só então poudo comprehender o interesse da imperatriz em esconder o terrivel segredo que envolvia os seus parentes. Dona Amelia desejava a todo transe, evitar-lhe a magua que o conhecimento de certos factos relativos aos seus, lhe acarretariam.

E enquanto a duqueza, em Carlsbad, correspondia-se com o Conde de Iguassu', que lhe dava minuciosamente inteiro conhecimento da sua origem, D. Amelia, em Lisboa, recebe uma carta de um banqueiro, lhe relatando o que se passava com Isabel Maria.

A imperatriz sentiu enormemente a desobediencia da entenda.

Foi para ella um golpe profundo e doloroso a noticia da rebeldia da duqueza que, até aquelle momento, nunca lhe havia causado a menor contrariedade. E despachou para Carlsbad um emis-

sario com uma carta dizendo a Isabel Maria do seu grande desapontamento, pedindo-lhe que cessasse de procurar saber mais alguma coisa sobre os parentes do Brasil, e ameaçando, por fim, de retirar-lhe até sua amizade, no caso de insistir na desobediencia.

E a carta de D. Amelia chegou ás mãos de Isabel Maria, justamente na occasião em que a duqueza recebia do Conde uma nova missiva pedindo permissão para ir v.ital-a.

Ante os termos energicos, e simultaneamente repassados de infinda bondade da Imperatriz, a duqueza commoveu-se. O seu coração enterneceu-se, e duas lagrimas quentes, de arrependimento rolaram pelas suas lindas faces.

E a resposta á carta do Conde de Iguassu', terminava assim:

"A imperatriz tem direitos para exigir de mim semelhante renuncia. Devo-lhe esse sacrificio em reconhecimento a tantos e tão immensos beneficios que della tenho recebido e recebo ainda".

Recusava receber a visita do cunhado, e ao mesmo tempo impunha-se ao sacrificio de fazer calar a sua vontade, para ser grata e agradavel áquella de quem recebera cuidados de mãe, assistencia de amiga, protecção de rainha!

E em Murnan, quando com 74 annos de idade, ao se despedir da vida, cercada do amparo meigo dos seus filhos e netos, ainda ignorava muita coisa interessante referente aos seus antepassados...

Mas foi melhor assim. Para que procurar conhecer mais, se o que obtivera, á custa de tanto sacrificio, só lhe fizera sófferer?

OS ALLIADOS DE MOMO



ANTARCTICA

O LEÃO E O PREGO

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO

Do "Fabulario de Vovô Indio"

O leão fôra convidado por uma nação de homens a visitar a sua capital. Rei poderoso, senhor de grandes exercitos compostos dos mais ferozes animaes, mandava a prudencia que se entretivessem com elle relações da mais apurada cortesia.

O leão recorreu a cidade maravilhosa, e por toda parte encantava-o o seu insuspeitado progresso, os milagres operados pelo engenho humano na ansia de tornar a vida mais confortavel e digna de ser vivida.

A commissão de recepção e festejos, encarregada de proporcionar ao real itinerante uma inolvidavel temporada de prazeres, que o deixasse propenso a concessões e facilitasse a assignatura de tratados vantajosos, conduzia-o a visitar tudo quanto pudesse regosijar-lhe o espirito ou dar-lhe uma impressão do adeantamento e cultura a que attingira o homem.

Está claro que fazia tudo para desvial-o do Circo Sarrasani e do Jardim Zoologico, onde provavelmente encontraria o leão motivos para descrever da apregoada amizade dos homens... E cautelosamente evitava que lhe fosse apresentado, entre outros, o sr. Washington Pires, ministro da Educação, de medo que esse notavel pedagogo começasse a tratá-lo de real batrachio, crustaceo illustre ou eminente protozoario...

Tudo o deixava admirado — as estradas de ferro, o radio, a machina de coser, as carnes congeladas (que assombro!), as rotativas, o cinema — tudo, — tudo, que para elle era novidade, constituia surpresa sobre surpresa.

O que porém, mais attenção lhe chamavam não eram essas estupendas manifestações da intelligencia creadora do homem, e sim as pequenas invenções, esses modestos objectos que para nós já passam despercebidos, tão acostumados a elles estamos, mas que nos são muito mais indispensaveis do que as machinas de cortar presunto ou os *Estudos Canonianos* do sr. Afranio Peixoto. Por exemplo — a rolha, o sabão, o barbante, a escova de dentes, o polidor de unhas, o pente, o botão, o lapis, o garfo de segurar mangas...

O prego, então, deixou-o impressionado. Que prestigio seria o seu, que o homem sempre se fazia d'elle acompanhar, no que de pequeno ou grande empreendesse? Com effeito, por toda parte era assignalada a sua presença: nos caixões, nos trilhos, na construcção das casas, nas machinas; sustentando, nas paredes, os quadros; emprestando a cabeça para modelo de furunculos de qualidade; nos moveis, nos transatlanticos, no colchão dos fakires, no estylo de tantos escriptores de nomeada, em tudo! Tão deslumbrado mostrou-se o leão com os incontaveis prestimos desse modesto e incomparavel auxiliar do que de bom ou mau executamos, que os homens decidiram pô-lo á sua disposição.

O leão incorporou-o logo á sua comitiva, promettendo nomeal-o uma vez de volta ao reino, seu ministro das Obras Publicas.

Pouco depois, ansioso por comprovar os meritos do seu novo collaborador, procuru um meio de fazel-o entrar em funcção. E, necessitando fechar o caixote em que seriam transportados alguns dos numerosos presentes recebidos, lembrança da sua feliz excursão pelas terras dos homens, agarrou o prego e colocou-o junto á tampa a ser pregada, dizendo-lhe o que esperava da sua alta capacidade. O prego, como era de prever, nem se mexeu. O leão reiterou o pedido: era como si o prego fosse surdo. O rei das selvas voltou-se surpreso para os dignitarios que o acompanhavam.



— Majestade, disse-lhe o sr. Sebastião Sampaio, já meio encabulado, forçando aquelle seu eterno sorriso protocollar, Sua Excelencia, o Excellentissimo Senhor Presidente determinou que este humilde servo ficasse addido á pessoa de Vossa Sublimidade, na condição de interprete, para cumprir em tudo as suas Reaes Ordens e dar as explicações daquillo pelo que se interessasse a Sua Augusta Curiosidade.

Rei Magnifico, Excelso Imperador das Selvas, ha aqui um pequeno equivoco. São realmente incontaveis as applicações do prego, que tivemos a honra de offerecer ao Grande Chefe, como penhor da nossa inquebrantavel amizade. Mas, por seu proprio esforço, o prego nada pôde fazer... Agora, premido pelo martello, Vossa Majestade mesmo poderá observar, não ha empreitada a que se não abalance.

E, agarrando, acto contiuo, o martello e

collocando o prego em posição, fez com que este penetrasse rapidamente na madeira.

O leão estava passado com o que via. O seu entusiasmo pelo futuro ministro cahiu no mesmo momento. E, embora sentisse que desobedecia ao protocollo, não se pôde conter e exclamou: — “muito grato, senhores, pela intenção que tiveram de obsequiar-me, mas mudei de idéa e desisto de dar ao prego uma pasta no meu governo. Prescindo mesmo da sua companhia daqui por deante. Só costume empregar individuos livres, capazes de iniciativa, senhores das suas acções. O prego só sabe trabalhar sob a pressão do martello: não serve!

E isso acontece sempre: os homens sem acção, incapazes de dirigir-se, caudatarios e satellites, como o prego, nunca poderão conquistar as boas graças de principes altivos e generosos.

NOVIDADE

O celebre astronomo Robert Ball, em uma conferencia em Londres, disse que o maior ruido que se conheceu no mundo até agora foi produzido pela celebre erupção vulcanica de Krakatoa, em 1883. Aquella terrivel catastrophe produ-

ziu grande numero de victimas. O vulcão Krakatoa estava numa ilha muito diminuta, no estreito de sonda e sua explosão levantou immensas ondas que, avançando pelo mar, levantaram quantos barcos encontraram, arremecendo-os em terra firme.

O ruido produzido pela explosão foi sentido a cinco milhas de distancia.

OCCASIÃO



ARTE, LUXO E ELEGANCIA

Importação directa dos paizes de origem de pelles finas: renards argentees, polar, siberiana, blue, mortho, scuns, astracan, oneroze, petit-grin, vizar.

Cortador contractado recentemente na Europa

Lindos modelos novos de casaquinhos e capinhas de Lontras e Castor

Reformam-se, tingem-se e renovam-se qualquer qualidade de pelles.

Rua Barão de Itapetininga, 37, 1.º-S. 1-2 — Telph.: 4-2608

O MENU' DE

MEU
MA
RI
DO

Franga assada — Para 4 pessoas uma franga gorda morta na vespera, 30 grammas de manteiga fresca, uma colher das de café, de sumo de limão, uma tira de toucinho que cubra bem o peito da franga, quatro grammas de sal fino. Depois da franga bem limpa mettem-se dentro della 30 grammas de manteiga com tres grammas de sal e o sumo do limão. Cosem-se com um fio as pernas da franga, repuxando-as para baixo, cubrindo o peito com uma tira delgada de toucinho. Se antes de se pôr o toucinho se esfregar a franga com um limão ficará a pelle mais branca e de melhor aspecto á vista, sem prejudicar a qualidade. Põe-se no forno por 40 a 60 minutos, conforme o tamanho e a temperatura do forno. Dez minutos antes de terminar a cozedura tira-se o toucinho para que o calor do forno dê uma côr loura dourada, polvilhando-se com uma gramma de sal fino. Enquanto está no forno deve regar-se fre-

quentes vezes com a gordura do mólho que se fór produzindo. Para se conhecer se a franga ou qualquer outra ave está no ponto de cozedura conveniente, pica-se com uma agulha grossa uma das coxas da ave: se o succo que sahir, fór branco e claro, está na conta de cozedura, se sahir um succo rosado, precisa de mais tempo de lume. Serve-se com o proprio mólho aproveitando-se todo o que estiver no taboleiro.

Se a franga tiver de ser comida fria junta-se ao tirar o toucinho, uma boa colher das de sopa, de geleia de carne ou duas de mólho de carne e de geleia concentrado. Em estando a ave assada, põe-se na travessa em que deverá ser servida, deixando-a arrefecer, passa-se o mólho por peneira, desengordura-se por completo em frio, e o mólho gelatinado que ficar aquece-se muito levemente e espalha-se por cima da ave de modo a ficar bem pegado a ella pela congelação. Frango frio é um delicioso prato de almoço ou jantar, servido só ou acompanhado com umas tiras de "foiegras" e umas fatias de fiambre e uma salada de alface muito fresca temperada de azeite e vinagre, e mostarda franceza. Um vinho tinto de Serradayres, ou Raposeira, ou um Collares tinto velho são o complemento indispensavel a este delicioso e fino petisco, tão apreciado dos que sabem o que é comer bem.

Como se deve fazer chá — Use-se um bule de louça. Tenha-se cuidado em verificar que esteja perfeitamente secco.

Para tres chicaras de tamanho médio calcule-se duas colheres de chá congeladas.

Deite-se agua que acaba de ferver pela primeira vez. Nunca deve usar-se agua que já tenha fervido antes ou que tiver fervido durante mais de um ou dois minutos.

Remexa-se o chá e deixe-se ficar parado, nem menos de cinco minutos nem mais de sete.

Seguindo-se estas instrucções tem-se uma deliciosa chicara de chá.

**COMO SE
DEVE FAZER
CHA'**

Use-se um bule de louça. Tenha-se cuidado em verificar que esteja perfeitamente secco.

Para tres chicaras de tamanho médio calcule-se duas colheres de chá congeladas.

Deite-se agua que acaba de ferver pela primeira vez. Nunca deve usar-se agua que já tenha fervido antes ou que tiver fervido durante mais de um ou dois minutos.

Remexa-se o chá e deixe-se ficar parado, nem menos de cinco minutos nem mais de sete.

Seguindo-se estas instrucções tem-se uma deliciosa chicara de chá.

Para dar ao vosso
cabello branco a
côr preta ou cas-
tanha, use

PETALINA



é o unico prepa-
rado q ue tinge
perfeitamente o
cabello.

Basta uma só ap-
plicação. Um tubo
da para muitas
vezes.

Experimentan-
do usará sempre.

Preço pelo correio
registado 3\$000

Pedidos á REVISTA
FEMININA

PETALINA

A' base de Hené

Não mancha - Completamente inof-
ensiva. Cada tubo é acompanhado
de um prospecto com instruções
para sua applicação.

Praça da Sé, 53

Palacete Santa Helena

7.º Andar





CHA BOND

CAPRICHOSA E
HABILMENTE
A CONDICIONADO,

BEM MERECE A PREFERENCIA QUE GOSA
O CHA' BOND
NO MUNDO INTEIRO

DISTINGUE-SE PELO SEU DELICIOSO SABOR

à venda nas melhores casas.